

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

ATA Nº 025

PRESIDENTE - DEPUTADO DR. LEONARDO

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Bom dia a todos!

Os meus colegas Deputados Guilherme Maluf e Nininho me deram a honra de hoje presidir este importante momento para o Estado de Mato Grosso.

Senhoras e senhores, autoridades presentes, invocando a proteção de Deus, em nome do povo do Estado de Mato Grosso, declaro aberta esta Audiência Pública, com objetivo de debater e esclarecer a importância da conscientização da doação de medula óssea.

Convido para compor a mesa o Exmº Sr. Deputado Guilherme Maluf; o Delegado Marcos Veloso, Vereador do Município de Cuiabá; o Dr. Luís Fernando Bouzas, representando do Instituto Nacional do Câncer-INCA; o Dr. André Crepaldi, médico hematologista do Hospital do Câncer e do Hospital Santa Rosa; a Drª Paloma Borges, médica hematologista do Hemocentro-MT e do Hospital Santa Rosa; a Drª Suely Santos Araújo, Coordenadora Técnica do Hemocentro-MT, médica oncologista e hematologista do Hospital do Câncer; a Drª Silvana Salomão Cury Veloso, médica, Diretora Hemocentro-MT; o Dr. Carlos Augusto Carretoni Vaz, Supervisor do Qualivida da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso; a Drª Telma Ribeiro Preza, Coordenadora de Projetos e Ações da Santa Casa de Misericórdia; a Srª Margareth Buzetti, Presidente do Instituto Maria Stella; a Srª Fabiana Regina de Souza Molina, enfermeira, Coordenadora da Central de Transplantes; a Drª Flávia Galdino Silvestre Silva, Coordenadora do Laboratório de Imunogenética.

Composta a mesa de honra, convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional.

(NESTE MOMENTO É EXECUTADO O HINO NACIONAL.).

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA (EDSON PIRES) – Sr. Presidente, a Mesa Diretora da Assembleia Legislativa registra e agradece a presença das autoridades que gentilmente compareceram a esta Audiência Pública:

Benildes Aureliano Firmo, Vice-Presidente da Associação de Amigos da Criança com Câncer de Mato Grosso; Reinaldo Campos de Oliveira, Presidente do Conselho de Segurança Pública do Bairro Pedra 90 e região; Vivian Arruda, Administradora do Hospital Santa Casa.

Agradecemos a presença da imprensa neste evento; dos servidores da Assembleia Legislativa de Mato Grosso; de Juliana Farias Duarte, doadora; também Robson Trindade, receptor; e dos servidores do Hospital Geral.

A palavra volta ao Presidente da mesa, Deputado Dr. Leonardo.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Eu só tenho a agradecer mais uma vez, registrando e parabenizando o empenho de todo o gabinete, equipe técnica do Deputado Nininho, um grande amigo, não só um correligionário partidário, mas uma pessoa que aprendemos, eu particularmente, a gostar muito e ter um carinho imenso, por aquela simpatia, aquela sinceridade

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

do Deputado Nininho e por toda gentileza que seu gabinete nos propiciou, que nos determinou esta missão, porque o Deputado Nininho não pôde estar, como já foi justificado por meio da carta que nos mandou dizendo que está acompanhando no interior, principalmente em Rondonópolis, uma agenda com o Governador, mas, preocupado com o tema desde a legislatura anterior, propôs projetos de leis que traziam e trazem conscientização para o tema, criando a semana da conscientização para aqueles que querem voluntariamente ser doadores de medula óssea.

Lembro que é um tema importante e hoje se fecha um ciclo que se iniciou, começando uma nova etapa, trazendo conscientização.

Praticamente trazemos o tema novamente, propiciando, por meio dos parceiros que aqui estão, Governo do Estado de Mato Grosso, Judiciário, TV Justiça, Assembleia Legislativa, Câmara Municipal de Cuiabá este debate importante para levar às pessoas.

A partir deste momento podemos, com certeza, a partir do dia de hoje, aumentar muito mais a demanda daqueles que têm o desejo de salvar uma vida, não só para a leucemia, como é a mais lembrada, mas outras patologias e podermos propiciar uma qualidade de vida melhor, ou até sobrevida, uma chance de viver, desses pacientes.

Não tem como agradecer todos aqueles que estão presentes, que fizeram esforços pessoais nas suas agendas profissionais para levarmos à sociedade, através da *TV Assembleia* e outros órgãos, e agradeço a imprensa que cobre este evento, que vai reproduzir e replicá-lo, levar essas informações por meio do rádio e da TV para a casa, para os lares das pessoas.

Isso, sim, é um trabalho verdadeiro, é um trabalho de saúde pública, educação em saúde e orientação.

Sou médico de profissão, trabalhei no PSF, enfim, acabei depois me pós-graduando na área de psiquiatria, mas não deixei de ter atenção básica na saúde primária como um grande foco, acreditando na educação em saúde, na orientação. Essa é uma peça fundamental para começarmos um bom trabalho. Depois, claro, vamos chegar aos níveis de especialidades.

Eu gostaria de agradecer imensamente, não só como Deputado, mas como cidadão, a oportunidade do dia de hoje, a todos que estão aqui, em particular aqueles que estão na mesa que representam todos que estão aqui nos, como a Dr^a Sueli, que é do HEMOCENTRO, médica oncologista e hematologista do Hospital do Câncer, hospital que faz esse excelente trabalho.

Precisamos contribuir mais com o Hospital do Câncer do Estado de Mato Grosso também, olhar com muito carinho esses profissionais do hospital, eu já fiz uma visita, que precisam de mais atenção nossa, precisam de mais ação do Poder Público.

Pude fazer uma visita ali e não tem como não se emocionar, não pelos pacientes, porque as pessoas que não trabalham na área se emocionam pelos pacientes, mas não tem como não se emocionar pelas estruturas, pelo trabalho que é feito, pelo heroísmo que é feito, pelo desbravamento e por como aquilo. Emociona-me.

Quando comecei - eu fiz medicina aqui -, vi aquele começo e ver o trabalho hoje nos emociona. Estou visitando sempre lá.

A Dr^a Paloma, que é médica hematologista, também do HEMOCENTRO e do Hospital Santa Rosa; o Dr. André Crepaldi, que também é médico hematologista do Hospital do Câncer e do Hospital Santa Rosa, que trabalham no dia a dia, são especialistas - alguns eu conheci, no passado eu tinha mais cabelo e era mais magro, mas tive prazer de conhecê-los em outro momento -; Dr^a Sílvia Salomão Cury, que também é médica, Diretora do HEMOCENTRO; Dr. Carlos Carretoni, que é da Casa também, um grande cardiologista, médico, amigo, uma pessoa muito querida, que goza do meu carinho e de minha amizade pessoal; Dr^a Telma Preza e Dr. Preza

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

também são heróis, representam a Santa Casa de Misericórdia, a nossa Santa Casa, vamos dizer assim. Há pouco tempo, meu filho precisou fazer uma cirurgia, eu não tive dúvidas, não pensei duas vezes, o levei para a Santa Casa, levei para o Dr. Preza, para operarem lá, não tive dúvidas, não pensei em outro lugar, quando ele precisou foi pela confiança, pelo carinho, por acreditar naquela instituição e demonstrar... Todos os hospitais são ótimos aqui, mas o Dr. Preza, nosso velho professor... Fiz estágios na Santa Casa, então, conheço a Santa Casa, acreditamos na Santa Casa, é uma demonstração de confiança, levei meu próprio filho para operar lá dentro.

Então, demonstra e chama para a necessidade também de continuarmos doando, ajudando, propiciando ajuda à Santa Casa. Dr^a Telma, leve um abraço ao Dr. Preza e a toda equipe da Santa Casa.

A Dr. Margareth Buzetti, Presidente do Instituto Maria Stella, depois vamos falar sobre o instituto. Haverá oportunidade para falar de suas organizações, instituto que trabalha, que orienta, que faz um trabalho brilhante. A nossa enfermeira Fabiana Regina de Souza, da central de transplantes... Vocês não sabem a importância de quem trabalha na central de transplantes e a dificuldade que é trabalhar aqui em Mato Grosso, mas vou deixar ela falar com muito carinho. Acompanhamos transplantes aqui desde o início, no final da década de 1990/2000, e nós podemos falar com carinho.

Deputado Guilherme Maluf, esse meu colega médico, amigo pessoal, profissional empreendedor na área de medicina, acredita no Estado de Mato Grosso, como médico, trouxe diversas inovações para cá, ampliou o serviço, acreditou, como ele trouxe para Cuiabá... Tudo vem para Cuiabá quando precisa de serviço... Acreditou, investiu na época em que ninguém acreditava, achavam até maluquice fazer essas ampliações, construir unidades maiores, mas ele viu uma Cuiabá diferente, viu a necessidade.

Parabéns Dr. Guilherme, pelo seu empreendedorismo, como médico e como parlamentar!

Nosso Vereador, leve abraço a todos os Vereadores aqui de Cuiabá, Dr. Delegado Marcos Velozo, parabéns pelo trabalho! Essa Câmara é diferente, de uma qualidade excepcional. Em várias audiências, nós percebemos essa Câmara Municipal mais presente, cuiabana, com várias discussões. Estou acompanhando. Parabéns a todos vocês! Que Deus abençoe nos trabalhos legislativos. Nossa Cuiabá merece e Cuiabá é a mãe de todas as cidades, o bom trabalho que reflete para o interior. Parabéns, nós temos que ter uma preocupação muito especial com a nossa querida Cuiabá!

Também a Dr^a Flávia Galindo Silvestre, Coordenadora do Laboratório Imunogenética, é importante, faz parte desse tema e o nosso Dr. Luiz Fernando, representante do INCA, que vem aqui nos prestigiar. Todos profissionais de alta qualidade que vão poder palestrar. Muito obrigado, Dr. Luiz, por estar presente aqui em Mato Grosso e poder nos trazer essa informação, com certeza, sua presença e de todos os profissionais aqui farão, não só ampliar o número daquelas pessoas que tem o desejo... Nós temos um banco de dados de aproximadamente 38 mil, nós temos o objetivo de ampliar mais, no mínimo mais 10 mil, mas não é só isso, não é só ampliar, é levar informação, descentralizar, para a pessoa que está lá no interior. Mato Grosso é um Estado do tamanho de um continente, de diversos países... Ele quer doar, ele tem o desejo, está lá distante, como vai fazer? Queremos levar também para os regionais, para que possa ter a possibilidade das pessoas que têm esse desejo, que querem ser voluntários, conseguirem também atingir e, com certeza... Têm o desejo de salvar uma vida, de ajudar a saúde, que possa acontecer.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Deputado Nininho, haverá outras proposituras de leis após esse debate, para que possa facilitar, ampliar, melhorar e possibilitar com que as pessoas cheguem do início ao fim, que não parem. Nós temos a questão do cadastro, de chegar mesmo até você e fazer a compatibilidade genética. A partir da compatibilidade genética, vai para qualquer local deste País. Quando você doa, não é só para o Estado de Mato Grosso, não é só para o seu familiar, é para todo cidadão, você vai cruzar nesse registro que existe até, efetivamente, acontecer a doação de medula.

Desmistificar: existe muito medo, as pessoas acham que vai passar por uma cirurgia, é um procedimento médico; tem os seus cuidados, sua analgesia, seus cuidados necessários, mas não é tão grande quanto as pessoas pensam que vai acontecer, que será serrado e esse momento propicia isso.

Agradeço a todos. Que Deus os abençoe, continuem firmes na jornada. Trabalhar em algumas áreas médicas não é fácil e esse também é um local sensível, lembrando que não é só para leucemia, existem outras patologias e, com certeza, os nossos profissionais abordarão a possibilidade de crianças que necessitam, adultos, de diversas idades do transplante de medula óssea...

Vou aproveitar, porque eu sei que o Deputado Guilherme Maluf, em breve, tem um passarei a palavra ao Deputado Dr. Guilherme Maluf.

O SR. GUILHERME MALUF – Bom dia a todos! Quero cumprimentar a todos os integrantes da mesa e o faço em nome da Dr^a Sueli, uma colega que tem um serviço invejável prestado na área de oncologia. Parabéns, Dr^a Sueli, pelo trabalho que a senhora desenvolve salvando vidas (PALMAS) e sobretudo trabalhando pelo nosso hemocentro, dando qualidade a essa instituição... (PALMAS) ...que é uma das poucas instituições que nos dá orgulho. Então, eu sou muito fã do trabalho da Dr^a Sueli.

Deputado Dr. Leonardo, médico, Presidente da Comissão de Saúde, uma grande revelação da política mato-grossense, me orgulho muito de ser colega do Deputado Dr. Leonardo, que vem mostrando todo seu potencial na forma como conduz a sua política.

Deputado Nininho, companheiro, esteve comigo quando presidia esta Casa, o Deputado Nininho sempre foi uma pessoa muito sensível para alguns temas, tanto é que eu não poderia deixar de citar a Lei n^o 9.807, de autoria do Deputado Nininho, essa Lei foi criada justamente com a intenção de estimular o debate e a conscientização sobre a possibilidade de aumentar o número de doadores de medula óssea em Mato Grosso.

Quando o Deputado me procurou para que estivesse presente nesta Audiência Pública, eu dei afirmativa e disse que estaria, porque entendo a importância desse fato e do fato de que a Assembleia Legislativa, realmente, tem que participar de algumas bandeiras e isso é uma grande bandeira.

Então, a doação de medula salva vidas, como o Deputado Dr. Leonardo já colocou, precisamos trabalhar políticas públicas para aumentar a doação cada vez mais. Mas, sobretudo, Deputado Dr. Leonardo, coloco um desafio ao nosso Governo, porque eu e o senhor fazemos parte da Bancada do Governo: retomar os transplantes de medula no nosso Estado.

Esse é um tema que me é muito precioso, até porque a minha instituição é uma instituição privada, o Hospital Santa Rosa, e o Dr. André que comanda a hematologia na nossa instituição, por algum tempo, realizou transplante de medula nessa instituição. Em seguida, perdemos o credenciamento, enfim...

Hoje, o Estado de Mato Grosso não tem transplante de medula, assim como não tem transplante de rim. Então, temos que estimular a política de transplante no nosso Estado. Não

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

estou defendendo instituição privada, não. Instituição privada é de cunho complementar, nós sabemos isso, a Constituição prevê isso, nós temos que defender as intuições públicas. Mas, é lógico, eu, como cidadão, quero ver o serviço sendo realizado no meu Estado e não pegar as famílias dos pacientes que têm leucemia para colocar no avião, Dr^a Sueli, para fazer transplante em Curitiba ou em São Paulo, um desgaste danado, inclusive com sobrepreço para o Estado, porque tratamento fora do domicílio traz um sobrepreço para o Estado. Enquanto a Santa Casa poderia ser ajudada, também fazendo transplante. O Hospital do Câncer está aí.

Quero levantar um tema, Deputado Dr. Leonardo, hoje – eu fiquei fora dois dias de Cuiabá –, eu abro o jornal e vejo que o Hospital de Barretos do Câncer estar querendo trazer unidades diagnósticas para Mato Grosso. Então, quero dizer que discordo dessa política, Deputado Dr. Leonardo, se for ajudar alguém a fazer diagnóstico tem que ser os profissionais do nosso Estado que estão aqui ralando, roendo o osso.

Que se faça investimento nessas instituições para que elas façam o diagnóstico. Faz o diagnóstico e não há onde tratar, Deputado Dr. Leonardo, e aí? Ficar um monte de gente com câncer e não há onde tratar, é uma política pública de saúde que, no meu modo de ver, é um *band-aid*, é um tapa ferida.

Não concordo com essa política pública de saúde, lutarei para que isso não aconteça no Estado de Mato Grosso, estou cansado de ver instituições, Deputado Dr. Leonardo, Dr. André, Dr^a Sueli, irem ao interior, prometerem uma série de coisas aos Municípios, pegarem doações de pessoas de bem, que querem ajudar no tratamento do câncer e levar esses recursos para serem investidos em outro Estado.

Aproveito este momento para também dizer que temos, Dr. Veloso, que estimular para que esses procedimentos sejam feitos em Cuiabá, pois temos profissionais para isso, temos o Hemocentro capaz de resolver essa situação.

Se a área pública, a área filantrópica não der conta – eu acho que dá –, aí sim, de forma complementar, a iniciativa privada ajudará, mas defendo que o que está na Constituição seja cumprido, existe esse regramento.

Isso é perfeitamente lógico, pois estamos em um momento... E essa Assembleia pode ajudar na divulgação, temos uma área de comunicação importante, deixo minha contribuição, Deputado Dr. Leonardo, porque... Acho que eu e o senhor podemos apresentar uma resolução para ser votada nesta Casa de que parte dos recursos da comunicação desta Casa seja investida na área de saúde (PALMAS), acho que isso é uma contribuição nossa, meu e de Vossa Excelência, que atuamos na área de saúde, que podemos dar neste momento e que essa iniciativa saia daqui deste plenário.

Nós temos recurso na ordem, parece-me, de 20 milhões de reais, que são investidos na comunicação da Assembleia Legislativa.

Então, que parte desses recursos seja investida na educação e na saúde. Eu tenho certeza que se nós fizermos uma campanha para doação de medula, uma campanha para vacinação, uma campanha para dengue, eu acho que nós podemos ajudar muitas pessoas no Estado de Mato Grosso.

Além disso, faço e deixo essa cobrança para que o Estado, a Secretaria de Saúde, enfim, os órgãos competentes tomem as medidas necessárias para que nós possamos realizar os transplantes no nosso Estado. No meu modo de ver, não há medida que mais estimularia a doação se nós tivéssemos o transplante no nosso Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

A propaganda é importante, a conscientização é importante, mas a partir do momento em que me mostraram aqui, apresentaram a mim um companheiro nosso que recebeu transplante, eu sei que deve ter acontecido em outro Estado, mas falando do procedimento, eu acho que a maior propaganda que existe seria o transplante. Posso até estar enganado, mas eu defendo que a nossa saúde do Estado possa ser melhor e nós podemos, sim, apresentar políticas públicas para que isso aconteça.

A minha contribuição é nesse sentido, sou parceiro de iniciativas como essa, acredito nos profissionais do Hemocentro, como eu já disse, a Dr^a Suely é uma guerreira, acho que o tratamento de câncer no nosso Estado evoluiu, mas ainda existe muito mais para evoluir.

Muito obrigado e que todos saiam daqui retransmitindo esta mensagem.

É bem verdade que a *TV Assembleia* vai divulgar isso para os 141 Municípios, a *Rádio Assembleia* vai divulgar isso e eu vou fazer uma gestão junto com o Deputado Dr. Leonardo para que permaneça mais tempo no ar, inclusive, se o Hemocentro tiver algum VT que possa nos emprestar para veicular na *TV Assembleia*, que é única TV pública do Estado de Mato Grosso, nós podemos veicular isso na *TV Assembleia*.

Muito obrigado a todos. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecemos o Deputado Guilherme Maluf.

Lembrando que caso haja interesse de alguém da plateia em interpelar os palestrantes, poderá fazê-lo com inscrição prévia junto ao Cerimonial, que está aqui, e o interpelado terá três minutos para a resposta.

Antes de iniciarmos, devido aos trabalhos legislativos, convidaremos o Delegado Marcos Veloso, Vereador do Município de Cuiabá, para fazer sua fala, porque tem alguns compromissos e votações ainda hoje.

Por favor, Doutor, o nosso Vereador, Delegado Marcos Veloso.

O SR. MARCOS VELOSO – Bom dia a todos e todas, paz e bem!

Gostaria de saudar a mesa na pessoa do Deputado Dr. Leonardo e do Deputado Guilherme Maluf, e em nome dos quais saudar os ilustres Deputados deste Estado; gostaria de saudar as profissionais da área de saúde na pessoa da Dr^a Suely, essa gigante que luta à frente do Hemocentro; gostaria de saudar ainda essas duas magníficas mulheres da nossa sociedade, Sr^a Telma Preza, que dedica uma luta à frente da Santa Casa, e a minha amiga Margareth Buzetti. São duas mulheres gigantes. Nós escutamos às vezes que ao lado de um homem bem-sucedido existe uma mulher. Isso é uma verdade. Ao lado de uma sociedade pujante, existe uma mulher à frente. Então, em nome de vocês saudar a mesa.

Como muitas pessoas me conhecem, eu sou Delegado de Polícia há 28 anos aqui neste Estado e no ano passado atendendo a um convite de algumas pessoas, principalmente da minha paróquia, Nossa Senhora de Guadalupe, onde eu faço o meu serviço social, nós entramos na esfera política e conseguimos chegar à Câmara Municipal de Vereadores.

Eu fiz questão de estar hoje aqui, porque eu tenho uma parceria com o meu amigo, Deputado Nininho, e amanhã nós estaremos realizando na Câmara Municipal esta mesma Audiência Pública na esfera municipal.

Então, antes de mais nada, eu gostaria de externar e trazer a todos os presentes o convite para amanhã, às 09h da manhã, na Câmara Municipal, na esfera municipal, nós discutirmos esse tema.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Deputados Guilherme Maluf e Dr. Leonardo, antes de falar no transplante ou na doação de medula, eu gostaria de fazer um pedido aos senhores.

Nós estamos falando de transplante de medula óssea, mas eu já precisei de transplante de sangue, vítima de um disparo de arma de fogo na minha profissão. Eu só não morri, porque o Hemocentro me socorreu com sangue, transfusão básica. E hoje nós temos uma única unidade de coleta de doação de sangue. O ônibus do Hemocentro está já há alguns anos encostado, necessitando de um reparo, que eu julgo ser insignificante para o Poder público.

Eu estou fazendo uma campanha, na esfera municipal, buscando alguns parceiros para ver se conseguimos pôr o ônibus do Hemocentro para buscarmos doadores de sangue (PALMAS)... Que alguns exames preliminares dessa doação, nós vamos ter os nossos doadores de medula óssea.

Então, Deputado Dr. Leonardo, que tem a sua base lá na minha origem, na barranca do Rio Paraguai... A minha família é lá de Cáceres, apesar de eu ser paulista, mas a minha origem em Mato Grosso é lá na Princesinha do Paraguai. O Deputado Guilherme Maluf, esse Deputado que briga pelas questões da saúde, abriu as portas desta Casa para a sociedade na gestão, preocupadíssimo com as questões de saúde. Achei brilhante a sua propositura da parte de comunicação, Deputado Guilherme Maluf. Mas penso que poderíamos fazer algo concreto, mais na base, ao nosso Hemocentro para vermos... Até no dia 07 de setembro, se for o caso, nós desfilaríamos com o tanque de guerra, com o caveirão da Polícia Civil, com viaturas, nós desfilaríamos com o ônibus do Hemocentro, porque, através daquele ônibus, vidas são salvas. (PALMAS)

Então, eu penso que nós poderíamos... Eu não sou especialista em transfusão, e gostaria de fazer coro com Vossa Excelência, Deputado Guilherme Maluf. Vossa Excelência pode ter certeza de que eu vou fazer isso na Câmara. Porque quando eu cheguei aqui, em 1987, ouvíamos que o melhor hospital de Cuiabá era a TAM. É inadmissível, com toda a estrutura que nós temos de saúde no nosso Estado, particularmente, em Cuiabá, nós não fazemos certos procedimentos. Temos ainda que pôr pessoas em aviões com custo, como o Deputado Guilherme Maluf disse, e ter que ir a outros Estados.

Está certo que na iniciativa privada... Por exemplo, eu estava conversando com o doutor ao meu lado, nós temos, por exemplo, o Dr. Marcelo Burlai, que fez um investimento pesado na cidade na área privada, e tem uma clínica hoje que não perde nada para nenhum centro de tratamento médico de oncologia no País. Mas hoje nós temos que focar na doação de medula óssea, temos a capacidade, temos hospital de Câncer de Cuiabá, nós temos que brigar por ele, sim.

Eu fico triste quando eu vejo em certos municípios, até empresários aqui em Cuiabá, que enchem a boca para falar: “Ah, eu doei tanto para o Hospital do Câncer de Barretos.” Outro dia, eu falei para um: você conhece a Avenida do CPA? Segue reto, lá em cima, no último farol que tem, é na porta do hospital. Você olha para a esquerda que você vai enxergar algo que você deveria ajudar: aqui, na nossa casa.

Então, pessoal, não vou me estender muito, também não estou aqui para fazer críticas, quem sou eu para criticar alguém. Mas penso que nós precisamos olhar para o que é nosso. Nós pegamos, Dr^a Preza, uma instituição que a senhora está à frente. Pouca gente sabe que ela está, há mais de cem anos, funcionando sem fechar as portas... duzentos anos.

Então, temos que enaltecer e valorizar isso, Hospital de Câncer, Hemocentro, profissionais que batalham aí.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

E finalizando, eu quero externar ao Hemocentro um grande abraço para a minha amiga Magda, ela não está aqui, é uma parceira, que já tinha uma parceria na Academia de Polícia, fizemos um grande projeto dentro da Polícia Civil de doação.

E na Câmara Municipal, vocês podem ter certeza de que nós vamos abraçar essa campanha. Eu vou finalizar, me desculpando com vocês, eu vou ter que me retirar daqui a pouco, porque a Sessão é hoje na Câmara, e eu entendo que vai haver uma discussão daqui a pouco lá, na Casa, que interessa a todos que estão aqui dentro, que é a CAB. O Prefeito tem a data de hoje para definir o destino da CAB.

E a saúde, nós ouvimos num ditado popular que inicia pela boca, e a CAB trata da nossa água, trata do nosso esgoto. E eu não posso me furtar a estar lá às 11 horas, quando começar essa discussão.

Então, eu vou permanecer mais um pouco com vocês, externar a minha felicidade de ver tanta gente em prol de algo que é o bem. O bem não tem partido, o bem não tem religião, o bem não tem cor, o bem é o bem pelo bem.

Então, pessoal, na Câmara Municipal, nós carregaremos essa bandeira junto com o amigo Deputado Nininho, que faz a semana estadual e o que couber ao Município, nós estaremos juntos com vocês nessa frente.

Bom dia! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradeço as palavras do Vereador, Dr. Veloso, antes do início dos nossos palestrantes, registro a presença da Deputada Janaina Riva, que já se encontra no dispositivo. Passo à palavra para a Deputada.

A SRª JANAINA RIVA - Bom dia a todos.

Vou ser bem breve, sei que vocês já estão esperando para assistir a palestra, mas eu estava chegando à Assembleia, quando vi na televisão, perguntei do que se tratava a Audiência Pública e minha assessoria me falou que se tratava da questão de doação de medula óssea. Achei interessante passar por aqui, até porque sei das necessidades que nosso Estado se encontra hoje, principalmente com relação à saúde.

Quero cumprimentar os meus dois colegas: Deputado Dr. Leonardo e Deputado Guilherme Maluf, em nome deles toda a mesa; as mulheres presentes também, e dizer a vocês que hoje eu recebi um vídeo - eu estava agora mesmo falando para os meus colegas - de um diretor de um hospital regional, não me lembro agora se é de Sorriso ou de Colíder.
(ALGUÉM DA PLATEIA FALA FORA DO MICROFONE - "SORRISO")

A SRª JANAINA RIVA - Sorriso. E ele estava em lágrimas pela saúde do nosso Estado. Eu acho que esse deve ser o nosso tema aqui dentro da Assembleia, nossa prioridade número um. É triste ouvirmos falar na possibilidade de um empréstimo de 500 milhões para um VLT, quando nós não temos saúde dentro do Estado. É triste falarmos em 160 milhões para asfalto, com contrapartida da Assembleia, quando nós não temos saúde dentro do Estado. É triste você saber que os regionais que já foram referência, hoje não são mais, e que muitas vezes as pessoas procuram fora do nosso Estado, justamente pelo medo - como eu posso dizer para vocês - e pela falta de segurança que eles têm com relação à atenção dada à saúde dentro do Estado de Mato Grosso.

Isso é uma coisa que nós devemos levantar: por que será que as pessoas não estão pensando no nosso Estado e estão pensando em ir lá para fora? Às vezes, é porque nós também estamos pecando, eu digo nós, poder público, a nossa situação é muito constrangedora. Hoje, quando eu vi esse médico, eu me emocionei, vendo o relato dele, porque de fato não dá para ficar assistindo

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

a pessoas morrendo, enquanto tem “Vem para Arena” acontecendo, enquanto há vários eventos, enquanto tem caravana do Governo (PALMAS), não dá, não dá.

Eu vou dizer uma coisa para vocês, eu tenho certeza de que muitos dos meus colegas aqui gostariam de dizer isso, mas eles têm medo da perseguição política, uma coisa que eu não tenho que ter medo, isso eu já sofro mesmo no meu dia a dia. Mas eu sei que o que eu estou falando é o pensamento dos 24, e se a Assembleia não se unir, Deputado Guilherme, que foi o nosso Presidente e é o nosso Primeiro Secretário... Nós não podemos passar 160 milhões para o asfalto, nós temos que passar para a saúde. (PALMAS)

Isso tem que ser, Deputado Dr. Leonardo, que é da região de Cáceres que, também, tem passado por inúmeras dificuldades, uma coisa urgente a ser decidida nesta Casa. O Presidente, Deputado Eduardo Botelho, precisa nos ouvir. Por mais que o asfalto possa dar mais retorno político individual para cada um de nós - disso não tem dúvida nenhuma - será que a nossa consciência estará tranquila, se fizermos isso enquanto morrer pessoas dentro do Estado de Mato Grosso?

Era só uma reflexão que gostaria de deixar para vocês e dizer que não conhecia, nem sabia como fazer a doação de medula. Acabei de perguntar ao Deputado Dr. Leonardo. Ele me disse que procurar o Hemocentro é uma das alternativas que lá poderei fazer o cadastro. Eu quero me inscrever para fazer a doação de medula. Achava que era, ainda, mais complicado, que tirasse da coluna, que tivesse que fazer algum procedimento, vamos dizer, mais invasivo, mas o Deputado me disse: “Não, é uma espécie de doação de sangue mesmo.”.

Acho importante este movimento de vocês para o povo entender que é isso, porque, às vezes, desconhecemos. Eu desconhecia e sou uma Parlamentar, tenho 28 anos, formada em Direito e, me desculpem falar, era ignorante nesse quesito da doação da medula óssea.

Então, quero parabenizar os dois Deputados pela iniciativa deste debate; parabenizar todos que estão participando e deixar esta indignação em relação à saúde.

Dizer para vocês que esta não é uma questão de oposição ou de ter rixa partidária, nem nada, mas eu acho, de verdade, que, se não tivermos saúde nesta vida, nós não temos nada. Não importa o dinheiro que você tenha, se você não tiver saúde você não tem nada.

Muito obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Convido os ilustres palestrantes para, na sequência, proferirem suas palestras, dispondo de 15min para as explanações, conforme Regimento Interno da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Para iniciarmos este ciclo de palestra convido para fazer uso da palavra o Dr. Luís Fernando Bouzas, representando o INCA-Instituto Nacional do Câncer. É graduado em Medicina pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Possui Mestrado em Clínica Médica – Hematologia; MBA em Administração em Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Doutorado em Atenção em Câncer - Oncologia pelo INCA. Atua há 15 anos no INCA como Diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO/INCA) e, também, é Diretor-Geral do INCA, do Ministério da Saúde. Atualmente, é Médico Coordenador do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME), Coordenador Médico do Banco de Sangue do Cordão Umbilical e Placentário do INCA e Coordenador da Rede de Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (Rede BrasilCord).

Durante a sua gestão como Diretor do CEMO o número de doadores de medula óssea cadastrados no REDOME saltou de cerca de 50 mil, no início de 2004, para os atuais 3,8 milhões. Destacamos, também, a criação do Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea (REREME) para cadastramento de pacientes com indicações para transplante não aparentado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Justificar a ausência do Vereador Dr. Veloso que teve que se ausentar. Estava falando com ele naquele momento da leitura.

Então, convidado para abrilhantar esta manhã, iniciando nosso círculo de palestras, o Dr. Luís Fernando Bouzas.

O SR. LUÍS FERNANDO BOUZAS - Bom dia a todos.

Gostaria de cumprimentar o ilustre Deputado Dr. Leonardo, em nome dele cumprimento toda mesa e a plateia.

É um prazer estar aqui, mais uma vez.

Como dizia, já visitei Cuiabá por duas vezes e uma vez com muita felicidade, porque foi para vistoriar a unidade de transplante e autorizar o seu funcionamento. Infelizmente, soube, agora que a unidade não está funcionando, mas, naquele momento, foi um ganho.

Parabenizar o Deputado Nininho pela iniciativa. A campanha de conscientização e levando informação à população é sempre muito importante

Trouxe para iniciarmos os trabalhos um vídeo que foi desenvolvido para a Casa Brasil. Tivemos a oportunidade de receber as Olimpíadas, no Rio de Janeiro, ano passado, e na Casa Brasil nós tivemos a oportunidade de falar sobre transplante que foi uma oportunidade ímpar. Foi aberto um espaço para a saúde na Casa Brasil que era um espaço de apresentações e tivemos essa oportunidade. Esse vídeo resume um pouco do que podemos depois discutir. Então, acho que vale a pena prestarem atenção. Ele é bem lúdico, mas tem todas as informações que precisamos em relação ao transplante.

Com esse vídeo e com essa iniciativa da Casa Brasil no ano passado o REDOME, que é o maior registro de doadores de medula óssea público do mundo; o único registro no mundo com essa amplitude e que tem recursos públicos do Governo, que tem, hoje, mais de 4 milhões e 200 mil doadores, ganhou o Prêmio Melhor Registro do Mundo ano passado pelas iniciativas justamente de conscientização, informação e fidelização do doador. Falaremos muito sobre fidelização do doador. Não basta acrescentar quantidade de doadores. Temos que manter esses doadores conscientizados, presentes e com seus cadastros atualizados. Isso é muito importante.

Vamos ver o vídeo que eu acho que é uma boa forma de iniciarmos.

(EXIBIÇÃO DE VÍDEO – PALMAS.)

O SR. LUÍS FERNANDO BOUZAS – Algumas mensagens são passadas por esse vídeo. Uma delas é que quando falamos em doação de medula nós estamos falando da possibilidade de salvar vidas, de curar pacientes que sem esse procedimento não teriam essa oportunidade. Somente 25% dos pacientes que têm indicação de transplante encontram um doador familiar, um doador que idealmente é um irmão, um irmão geneticamente que herda do pai e da mãe a mesma característica do outro irmão que está doente, mas 75% dos pacientes não têm essa possibilidade de encontrar um doador familiar. Então, eles vão depender de um cadastro. Esse cadastro só é possível, porque essas características genéticas se distribuem na população. Por isso, temos uma chance de encontrar um doador com a mesma característica daquele paciente na população em geral.

Vocês hão de imaginar que no Brasil por todas as dificuldades, que ao mesmo tempo, embelezam a nossa população e, ao mesmo tempo, são dificuldades, temos uma grande miscigenação. Então, eu posso ter, por exemplo, populações completamente diferentes na Região Sul, na Região Norte, Nordeste, Sudeste e são brasileiros, mas que têm características completamente diferentes.

Para vocês terem uma ideia, por exemplo, os doadores, na sua maioria, para Santa Catarina, no Paraná, são encontrados na Alemanha e na Itália e os doadores da Alemanha e da Itália

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

que são encontrados no Brasil eles são encontrados no Paraná e em Santa Catarina. Isso não é à toa! É porque a população que está ali é uma população originária dessas regiões. Mas quando temos uma miscigenação muito intensa, que é o caso de alguns estados, de algumas regiões, onde houve, por exemplo, a presença do nativo, do indígena, com o negro, com o europeu, isso dificulta muito encontrar um doador de medula óssea. Mas se estivermos cadastrando doadores na mesma população onde estão os pacientes, essa facilidade aumenta.

Então, esse é o grande truque e a grande ideia que surgiu com os registros de doadores de medula óssea. Esses registros foram criados na década de 90, o REDOME teve uma semente plantada nesse início da Década de 90, mas ele só se constituiu forte, como está hoje, a partir do interesse público, interesse de Governo que aconteceu nos anos de 2003 e 2004, e daí em diante que tivemos esse resultado aumentando o número de doadores cadastrados.

A partir do momento que se aumentou o número de doadores cadastrados, nós também trabalhamos muito intensamente com os hemocentros. Os hemocentros foram e são parceiros diretos dessas campanhas de doação de medula, porque são as instituições que têm mais organização e qualidade no que diz respeito a receber doações, já são feitos a receber as doações de sangue com qualidade. Então, foi estabelecido que o hemocentro seria o grande parceiro do REDOME.

Isso deu supercerto! Isso fez com que o cadastro crescesse e todas essas penúrias, essas dificuldades que estamos vendo na saúde e no Brasil, afetando instituições tão fortes e tão bem estabelecidas, como são os hemocentros, só nos trazem preocupação.

Nós temos que trabalhar e fortalecer cada vez mais os programas que já são bem sucedidos. São programas, como costume dizer - não sou político - de Estado, não são programas de Governo, são apartidários, precisam desse apoio e precisam de todas essas iniciativas como esta que está acontecendo aqui.

Então, uma vez que nós temos pessoas dispostas a serem doadores, como apareceu no vídeo, que tem que ter entre 18 e 55 anos, não podem ter doenças transmissíveis pelo sangue e não podem ter doenças relativas a câncer, leucemia, doenças que estão relacionadas com a medula óssea, mas se elas estiverem saudáveis - e elas serão testadas para essa informação se são realmente saudáveis - podem doar medula óssea entre 18 e 60 anos.

Uma pessoa que se cadastra entre 18 e 55 anos, esse doador pode ser usado até 60 anos.

É importante que entendamos que esse é um dos detalhes mais cruciais do cadastro. A quantidade de doares é importante, mas é muito importante a qualidade do registro que é feito das formações desse doador. Porque se esse doador é cadastrado e não tem o endereço correto, o telefone correto, um *e-mail*, o telefone da família, o endereço da família, se ele não atualiza esse dado, isso nós chamamos de fidelização, nós não conseguimos achar esse doador. Eu posso até encontrar compatibilidade, mas não encontro doador.

É muito triste eu ter um paciente, por exemplo, que tem, às vezes, dois, três doadores no cadastro, que são compatíveis, pela parte genética, quando vou telefonar não consigo achar esse doador.

Então, é muito importante que a campanha leve essa conscientização a quem está se cadastrando e não, simplesmente... Vou usar um termo, vou brincar um pouco, na verdade, já tivemos campanhas feitas na porta do Estádio do Pacaembu, no jogo Corinthians e Palmeiras. Isso não vai funcionar. Não vai funcionar. A pessoa que passar pela festa do Peão do Boiadeiro para fazer

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

um cadastro, em Barretos, na porta da festa, e depois tomar cerveja e ir ao churrasco, isso não vai adiantar. Não é essa forma de conscientização do doador.

Por isso, os hemocentros são tão importantes, levam qualidade ao cadastro e a informação que é prestada ao doador.

Então, uma vez que esse doador está cadastrado no REDOME, que é um registro, é um sistema informatizado, ele tem os seus dados pessoais incluídos e a sua característica genética incluída. Não tem nada a ver com sexo, com gênero, homem pode doar para mulher; mulher pode doar para homem; não tem nada a ver com o grupo sanguíneo, diferentes grupos sanguíneos podem doar um para o outro, não tem nenhuma dificuldade, mas tem a ver com um pedacinho do cromossomo 6, que tem lá um grupo de gene que são importantes para a compatibilidade.

Esses doares fornecem seus dados pessoais e uma amostrinha de sangue, apareceu ali no vídeo, de cinco mililitros que é onde vamos fazer o teste genético, a característica genética desse doador.

O mesmo efeito com os pacientes que estão inscritos no REREME, que é o Registro de Receptores, de pacientes. Quando entramos com o dado de um paciente, o sistema informatizado cruza esses dados com os dados dos doadores e ali vão sair possíveis doadores.

Então, esse é outro fato importante que tem que ser esclarecido. Quando a pessoa vai ao hemocentro, ela doa seus dados pessoais, doa uma amostrinha de sangue, mas não está doando a medula ainda. Ela está sendo cadastrada no sistema. E quando o REDOME identificar que esse doador é possível doador, ele vai ser chamado para complementar - aquilo que o vídeo mostra -, confirmar os teste de compatibilidades e aí, sim, é que vai ocorrer a doação caso ele seja confirmado como doador.

Muita gente fica chateada conosco “eu me cadastrei no REDOME em mil novecentos e não sei quantos e nunca fui chamado”. Isso é normal. A pessoa pode nunca ser chamada. Eu sou doador de medula desde 2000 e nunca fui chamado. A minha medula não serviu para ninguém. Mas, temos colegas que foram chamados, temos vizinhos que foram chamados, porque aquele doador encontrou a compatibilidade com o paciente e ele foi chamado para doação.

Então, não fiquem chateados se um dia não forem chamados, mas, principalmente, se lembrem: eu não fui chamado, mas vou manter meu dado atualizado no registro.

Bom, quando olhamos o registro de doação de medula, nós olhamos para o Brasil. Muitas vezes, eu viajo pelo Brasil todo, vejo campanhas porque tem um paciente, numa vizinhança específica, que tem uma leucemia ou que tem uma doença que necessita de um transplante de medula.

Lembre-se, quando se faz um cadastro para doação de medula, esse doador doa para qualquer pessoa que estiver inscrita no registro, ele não doa para aquela pessoa que ele conhece, para aquele amigo que chamou para que ele compareça ao hemocentro, ele vai doar para qualquer pessoa no Brasil ou no exterior que esteja precisando de um transplante.

Da mesma forma, em algum lugar do mundo pode haver um doador de medula doando para um brasileiro. Isso acontece em 30% dos casos no Brasil, 30% das nossas medulas ou materiais para o transplante ainda vem do exterior, de vários países.

Então, nós temos que lembrar isso: não estou doando para aquele amigo que está ali doente, estou doando para alguém que está precisando no Brasil inteiro.

Isso funcionar de uma maneira muito singular. Quando o doador é de Mato Grosso e o paciente está em São Paulo - em Mato Grosso, infelizmente, não temos um centro para coleta do material - o doador viaja para um local que é indicado pelo REDOME para fazer a doação. Se

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

houvesse um centro de transplante de coleta de material aqui em Mato Grosso, isso é feito sempre próximo onde está o doador para facilitar a vida dele, para que ele não tenha que se deslocar. Mas isso não impede a doação.

Se eu tiver uma pessoa que foi indicada aqui, ela viaja, essa viagem vai ser custeada, para que faça a doação àquele paciente que está precisando. Isso não é impedimento. Mas o ideal seria que houvesse um centro de coleta aqui no Estado. Esse é um ponto.

Essa doação de medula é extremamente segura para o doador.

Então, quando estamos - você pode passar para mim que eu quero mostrar a agulha - falando de transplante de medula, não estou falando de procedimento cirúrgico. Eu não corto. Espetar eu espeto, mas eu não corto. Eu não tiro pedaço. Não é igual tirar um rim ou tirar um coração, não é o mesmo tipo de procedimento. O procedimento do transplante de medula, na verdade, é a obtenção do que o leigo conhece como tutano, é um material gelatinoso que tem dentro dos ossos, que tem muitas células-troncos, células importantes para o transplante. Então, ele pode ser obtido de duas maneiras, como o vídeo mostrou.

Estou tentando mostrar agulha. Esses são os pioneiros de transplante no Brasil e no Mundo.

A medula pode ser obtida através dos ossos da bacia, onde espetamos uma agulha com anestesia, é claro, o doador não sente dor. Esse procedimento é feito em centro cirúrgico, lógico, porque o anestesista tem que estar presente, mas não existe cirurgia.

Esse material, como vocês podem ver, que esta dentro da seringa, tem uma característica como se fosse de sangue, depois ele é armazenado em bolsas e é transfundido para o paciente.

O transplante de medula tem a beleza de se oferecer, por exemplo, para um paciente uma célula e essa célula ter a capacidade de se deslocar para dentro do osso e vai produzir um novo tecido. Ela não precisa se injetada dentro do osso. Então, esse é um procedimento bastante seguro para o doador, não deixa sequela para o doador, ele se recupera aproximadamente de 3 a 4 dias após a doação e a medula está regenerada em 15 dias.

É um procedimento que inclusive, por ser tão seguro, pode ser feito uma vez no mesmo doador.

Nós temos uma doadora de São Paulo que tivemos que excluí-la do cadastro, porque ela já foi doadora três vezes e todas as vezes que procuramos para alguém em São Paulo ela aparece como doadora. Ficamos até com pena da doadora, porque ela já doou três vezes e, se chamar, ela doa mais uma. Nós não queremos isso. Existe um controle, mas é possível, entendendo que iremos ter sempre pacientes que são mais fáceis de se encontrar um doador, devido à miscigenação, e pacientes que têm muita dificuldade de se encontrar um doador.

Existe outro fator que é muito importante - coloca aquele slide 12, por favor -, que é o fator Fonte de Células.

Então, quando falamos de doação de medula, muita gente diz assim: “Ah, mas o REDOME não encontrou um doador para mim.”. Hoje existem várias alternativas para se fazer o transplante. Não é só alternativa do doador familiar, do doador do registro. Existem os bancos de sangue de cordão umbilical, que é uma alternativa, e existe a possibilidade de se usar doadores da família não totalmente compatíveis como, por exemplo, mãe, pai e às vezes algum outro irmão.

A técnica vem se aprimorando e alguns técnicos importantes dessa área dizem que hoje praticamente 100% dos pacientes têm uma alternativa, mesmo que não seja ideal, que seria o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

doador totalmente compatível, existem outras alternativas para se realizar o procedimento. Esse é um fator importante.

A outra técnica para coleta da medula é aquela do meio, que se chama aférese. O banco de sangue tem algumas máquinas especiais que são capazes de filtrar o sangue dos doadores e coletar células tronco desse sangue dos doadores. Isso é uma decisão médica, alguns vão para o centro cirúrgico com agulha, outros vão para o banco de sangue com a máquina de aférese. Mais uma vez o HEMOCENTRO participa nessa coleta e ajuda o REDOME a obter o doador.

Vamos seguir mais um pouquinho, por favor, porque já vou terminar.

Nesse *slide* mostra o que já disse para vocês, que as chances de se encontrar um doador são variáveis.

A organização hoje tem essas possibilidades de encontrar um doador.

Este *slide* mostra um dado que eu disse, de 18 a 55.

Aqui é o que temos hoje disponível no Brasil para buscar um doador, o REDOME, REREME, que é um registro de receptores, e o RENACODE, que é o registro de sangue de cordão umbilical.

Pode colocar.

Não pensem que quando não encontramos um doador no Brasil a esperança se dissipa, desaparece, porque hoje no mundo aumentou esse número para quase trinta milhões de doadores cadastrados no mundo inteiro.

Quando não encontro um doador no Brasil, vou buscar automaticamente em um desses registros no mundo inteiro. Eles também vêm buscar no Brasil a possibilidade de um doador. Isso é um fator importante, brasileiros fazem transplante com doador nacional, 70%, e com doador internacional, 30%.

Vamos descer mais um pouquinho aqui só para falarmos um pouquinho da compatibilidade.

Essa é outra coisa importante. A nossa população é, na maioria das vezes, uma população feminina. Se olharmos o censo vemos que tem mais mulher do que homem, mas dependendo de transplante tem mais homem que mulher e no registro tem mais mulher do que homem também. Então, precisamos desmistificar. Acredito que as mulheres se doam mais, têm menos medo de doar, têm mais facilidade. Os homens têm mais dificuldade, também tem o trabalho que pode atrapalhar, tem alguma outra condição, por isso as campanhas precisam conscientizar também os homens no sentido de se agregarem ao registro.

Este dado não é deste ano, é do ano passado, mas conseguimos dizer que o registro agrega todos os anos em torno de 300 mil doadores por ano no Brasil, é um dos registros no mundo que mais agrega doadores.

Isso é uma contribuição da população. A população entende essa necessidade, mas isso não é igual em todas as regiões. Por dificuldades que já ouvimos, provavelmente por dificuldades do próprio Hemocentro, da região, às vezes temos regiões que não conseguem fazer o nível de cadastro ideal da população.

Sempre me perguntam: qual é esse nível ideal? Tecnicamente o registro tem que ter em torno de 2 a 2,5% da população que existe naquele país. Essa é a meta de todo o registro. Então, se você tem 2%, 2,5%, você chegou a um nível em que a população deve estar representada naquele registro. Se você estiver em 1%, se você estiver em 1,5%, tem um espaço para crescimento que vai até 2% da população regional. Essa é uma meta. Quando dissemos assim: está limitando em São Paulo; está limitado, porque São Paulo já atingiu essa meta; está limitada no Rio de Janeiro,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

porque já atingiu a meta. O que nós estamos fazendo agora é manter o cadastro e não crescer indefinidamente, porque isso também é recurso público, tem que ser bem controlado.

Pode passar mais um pouco, por favor!

Isso aqui é só para mostrar para vocês o que acontece, por exemplo, com os doadores no Brasil. Aumentou o número de doadores, aumentou a chance de achar doador, está em quase 90%.

Para que a Alemanha atingisse o mesmo nível nosso, eles precisaram de um milhão de doadores.

O Brasil para chegar a esse nível de 80% de chance de achar doador, precisou de quatro milhões. Por quê? Porque a população alemã é muito mais uniforme, menos miscigenada. Então, existem diferenças entre as populações, entre países na hora em que vai crescer um registro. E o Brasil precisou de mais doadores para atingir o mesmo resultado que a Alemanha tinha com um milhão de doadores, que é 85% de chance de achar um doador.

Então, isso é para entenderem por que precisamos de tantos doadores no Brasil. Precisamos, porque para atingir essa chance, na miscigenação, aumenta a dificuldade.

Isso são as características genéticas, eu não vou entrar nesse detalhe.

O que acontece? Se eu colocar, por exemplo, quatro milhões de doadores e for olhar a chance, a probabilidade de compatibilidade parcial, que é de 90%, que é uma chance de se fazer o transplante com doador, isso já está em 90% para a maioria das características genéticas da nossa população. Se eu for colocar a mesma seta em cima do idêntico, 100% idêntico, vocês podem ver que ainda existem algumas populações do Brasil, algumas características étnicas, que estão em 50, 60%. Então, a chance de encontrar um doador 100% é essa aqui, a outra é de parcialmente idêntico, é de 90, 92%.

Então é importante isso, porque de uma forma geral os pacientes que procuram um doador têm, aproximadamente, em 88, 90% de chance de encontrar um doador, se nós considerarmos a classificação do IBGE branco, pardo, preto, indígena e amarelo, mas, somando os doadores totalmente idênticos com os doadores parcialmente idênticos. Isso significa que ainda existe uma oportunidade de crescimento para o registro, para se buscar um número maior de doadores totalmente idênticos, e isso aqui precisa ficar claro. Está bom? Está muito bom. Está muito melhor do que era há dez anos. Mas tem condição de melhorar? Tem condição de melhorar. E essa melhora é com campanhas como as que estão sendo feitas aqui. É com planejamento adequado, é com fidelização dos doadores, para que possamos aumentar a chance de encontrar um doador.

Fiz um estudo em 2015 e estamos atualizando para 2017, com o censo, pegando as regiões, você vê quantos por cento aumentaram em cada região e na região sul, por exemplo, já são 3% da população, que estava no censo, em 2015. Significa que aqui podemos até diminuir o cadastro, podemos organizar melhor esse cadastro. Em outras regiões, como o centro, não está ruim, está até bom, se você comparar com outras regiões, elas estão até mais baixas, mas precisamos manter, porque se não mantivermos, doadores vão sair e vão precisar ser excluídos e aí nós vamos ter problemas para achar um doador compatível.

Mais ou menos em torno de 1400 pacientes por ano se inscrevem no registro para a busca de um doador compatível. Então, em 1400, mesmo que consideremos que há 300, 350 que estão inscritos inadequadamente, porque não tem indicação, em torno de 1000 a 1100 dependem de encontrar um doador compatível, e estávamos encontrando para 80% dessa população. E ainda tem um grupo que não encontra doador ou não encontra doador ideal. Então, essas campanhas são extremamente importantes e devem ser realizadas.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Eu acho que não vou me estender mais, se houver perguntas nós podemos esclarecer. Queria também dizer que precisa, como a Deputada falou e outros colegas falaram, de um entendimento que esse é um recurso público. Ele tem que ser bem aplicado. Ele não pode ser aplicado de forma inadequada.

Um doador custa ao SUS, só para o cadastro, 40 reais, para cada 100 mil doadores que eu incluo, são 40 milhões de reais. Só a inclusão. Então, o cadastro não pode ser feito aleatório. Por isso, temos orientado que algumas regiões cadastrem mais e outras cadastrem menos para aumentar a diversidade genética no registro. E não para entrar com o doador o mesmo do mesmo, porque isso não vai mudar. A curva de achar doador é logarítmica. Se passar de 4 milhões para 5 milhões, eu vou aumentar 0,01% a chance de achar doador, se não tiver planejamento. Então, precisa desse entendimento. Aumentar somente a quantidade de doadores, não é a busca do REDOME.

O REDOME precisa aumentar em regiões específicas do País, em fidelização desses doadores. Ou seja, quando eu vou buscar, eu encontro. Hoje encontro 80% dos doadores que estão inscritos. Outros 20% estão com cadastro desatualizado ou tem algum tipo de problema. Então, tem que melhorar isso. Tem que ser 100%. Todos os registros no mundo têm algum tipo de problema, sim. Mas é importante que busquemos a excelência. Acima de 90%, todo mundo cadastrado direitinho é encontrado para que possamos fazer o transplante.

E por último, só pra encerrar, quero falar um pouquinho, porque sempre surge essa dúvida. Se eu encontrar um doador, eu vou fazer um transplante? Porque isso é uma dúvida.

Hoje nós não podemos dizer que o paciente não fez transplante por conta de encontrar doador. Muitas vezes ele não faz o transplante. Ele tem o doador, e não tem o quê? Um leito, o local para se internar e fazer o transplante. Então, o fator não é só achar doador, gente. Não é só isso. Eu posso aumentar indefinitivamente o registro, até 100%. Mas, ao mesmo tempo, eu tenho que aumentar as equipes de transplante, o treinamento dessas equipes, o investimento no procedimento e número de leitos suficientes para fazer os procedimentos.

Há uma estimativa, hoje, de seis a sete mil pacientes precisando de transplante no Brasil. De transplante não aparentado, eu diria que é, como eu disse, em torno de 70% desse número que vai necessitar desse tipo de transplante. Nós estamos realizando total algo em torno de três mil. Então, se eu preciso de sete e estou em três mil, tenho que melhorar em termos de execução do transplante mais de 100%.

Então, isso é o final, porque às vezes não há entendimento, “ah eu achei doador, mas não fiz o transplante”, não fez por esse motivo, porque existe uma necessidade de investimento na rede, investimentos nas drogas, nos medicamentos, no treinamento das equipes, na inclusão de outros Estados com unidades de transplantes, porque nós temos isso, não só aqui não, tem Amazonas, tem no Acre, tem em outros Estados que não tem também unidade de transplantes, e o paciente tem que se deslocar às vezes de Manaus para fazer transplantes em Jaú em São Paulo, isso é um caminho sem fim, imagina essa família. Levar um paciente leucêmico para tratá-lo em Jaú, saindo de Manaus.

Então, essas são as dificuldades que nós temos, mas a companhia de doação e conscientização tem que continuar, porque nós não podemos esmorecer, nós sabemos de todos os problemas da saúde, nós temos que continuar com os programas para quando melhorarmos outras áreas, também continuarmos crescendo e termos disponíveis os programas que foram estabelecidos durante todos esses anos.

Obrigado. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecer muito o Dr. Luiz Fernando Bouzas pela apresentação, e, aproveitando para quebrar um pouco o protocolo e sabendo do horário, vou convidar a Sr^a Maria do Carmo dos Santos, que é mãe de um receptor – como é o nome do nosso amiguinho, aí? João Miguel –, para vir falar um pouquinho, João Miguel está impaciente aí, oportunizar antes dos palestrantes e com a concordância desta mesa, que gentilmente cedeu esta oportunidade dessa quebra de protocolo e convidar a senhora, por favor.

A SR. MARIA DO CARMO DOS SANTOS – Bom dia a todos.

Na verdade, eu vim aqui porque eu fui levar o João para o médico, e aí a Dr^a Olga falou que estava tendo a palestra sobre a medula óssea. Ele já é um menino que está com quatro anos, foi transplantado três anos atrás, só que teve rejeição, agora nós estamos correndo atrás novamente para ver se conseguimos fazer o segundo transplante de medula, como eu estava na consulta com ele a doutora falou que o Dr. Luiz Fernando estaria aqui e eu estou correndo atrás para vê se consigo uma bolsa pelo INCA para poder congelar o cordão umbilical da bebê minha que vai nascer, para poder fazer o procedimento para o próximo transplante de medula dele.

Queria falar a todos que sejam doadores de medula, porque a medula é... Se você está doando, você está salvando vida. Não é fácil encontrar doador, graças a Deus, ele é um menino de sorte, porque encontrou um não aparentado primeiro, mas infelizmente não deu certo, mas graças a Deus ele está bem. Aí encontrou um segundo, também não aparentado, mas quando foi fazer os procedimentos estava doente, não pode fazer a doação e agora estamos optando pelo bebê para fazer com o cordão umbilical dele.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecer Dona Maria do Carmo, que Deus abençoe vocês, boa gestação, Deus abençoe nosso João Miguel, boa sorte, nosso coleguinha está espoleta, é bom vê-los aqui, obrigado, nós agradecemos a sua presença, que é muito importante, a senhora não sabe, tem os nossos palestrantes renomados, mas seu depoimento, a senhora vir nesta tribuna é importante, a senhora é quem nos ajuda nesta causa.

Obrigado de coração, Deus abençoe.

Aproveitando também já chamando a Dr. Paloma Borges, Médica Hematologista, para também deixar suas palavras, por favor.

A SR^a PALOMA BORGES – Bom dia a todos.

Eu venho aqui, como Dr. Bouzas já falou tudo que poderíamos ter de dúvida, venho aqui mais como também uma pessoa que tem pacientes que precisam de transplante. Como foi dito, por exemplo, nós fazemos esse caminho, vários pacientes que nós temos, mandamos para Curitiba, há vários, dois ou três, que estão indo e voltando várias vezes, porque não temos o serviço aqui e estamos tentando montar, fazer essa montagem, para que possamos melhorar esse fluxo.

Então, a ideia principal aqui é aumentar o cadastro de doadores, todo mundo viu que precisamos que as pessoas doem, que as pessoas mantenham o seu cadastro atualizado, para quando precisarmos chamar, saber e conseguir encontrá-los.

Que pensemos também no outro lado, os Deputados aqui que poderiam nos ajudar, para que consigamos instituir o serviço aqui e consigamos melhorar esse fluxo, a fila diminuir. Há um que vai ser doador e vai internar para fazer o transplante só em setembro, estamos em maio, foi encontrado em abril, ou seja, é um tempo longo de uma doença que... Ele pode não aguentar esperar, porque não há um lugar para que ele possa ser transplantado. Outros lugares estão esperando, só recebendo pacientes, a primeira consulta em outubro ou novembro, ou seja, são doenças graves, como vimos o pequeno João ali, e tem várias outras.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Então, precisamos pensar melhor nisso e estamos à disposição para isso, para podermos melhorar esse serviço e poder melhorar a vida desses tipos de pacientes. São muitos, só no Hemocentro recebemos vários, no serviço privado também há vários que precisam desse tipo de doação, e precisamos recorrer aos colegas do exterior, às vezes, até por ajuda, “ajuda-me, por favor, porque não tenho o que fazer com ele aqui”, aí você consegue mandar.

Então, eu acho que é isso, precisamos pensar nisso e estamos à disposição aqui como Hemocentro, como serviço privado para poder, quem precisar, dar o caminho. Mas, se pudéssemos ter esse caminho no nosso Estado, eu acho que seria muito mais interessante para nós.

Eu me coloco à disposição de quem precisar também para que conversemos um pouquinho sobre isso. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecemos a Dr^a Paloma Borges, lembrando que é Médica Hematologista.

Convidamos o Dr. André Crepaldi, também Médico Hematologista, para nos abrilhantar mais nesta manhã.

O SR. ANDRÉ CREPALDI – Boa tarde!

Eu gostaria de cumprimentar o Deputado Dr. Leonardo e todos os integrantes da mesa.

Quero parabenizar a iniciativa do Deputado Nininho, que, realmente, está mostrando a importância de que seja estimulada essa doação.

Eu irei falar um pouco sobre as necessidades dos pacientes, toda demanda por parte do doador o Dr. Bouzas explicou brilhantemente. Hoje, faz um ano, chegamos ano passado com o projeto de que, ao final de 2016, estaríamos fazendo transplante de medula óssea em Mato Grosso. Já estamos em 2017, chegando à metade do ano e as coisas andaram um pouco, mas realmente ainda há alguns entraves.

Como o Deputado Guilherme Maluf falou, os hospitais privados, realmente, servem de complementação, e o Hospital Santa Rosa hoje já está na parte final de documentação para que se possa iniciar o transplante.

Eu trabalho no Hospital do Câncer, na Coordenação da Hematologia, hoje já são mais de 400 pacientes em tratamento e um número expressivo desses pacientes necessitam de transplante, e nós corremos com todo esse processo de PFD, dificuldades para ir, vai muito para o interior de São Paulo, em vários lugares temos entraves de tempo, o paciente acaba falecendo, às vezes, pelo tempo de não achar esse doador.

Então, os dois são extremamente importantes: a campanha de doação e termos um serviço de transplante no Estado que possa dar apoio a todos esses pacientes.

O transplante, como esse que é... O chamado não aparentado, que o banco de doadores monta, que é o REDOME, já é um dos principais transplantes que chamamos halogênicos do mundo.

Antigamente, era só realmente de irmãos e hoje isso já suplementou bastante, e é a grande fonte de células para quem precisa.

Também queria agradecer novamente e estamos às ordens de todos para o que precisarem. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradeço o Sr. André Crepaldi.

Convido a Dr^a Suely Santos, médica oncologista e hematologista do Hospital de Câncer de Mato Grosso.

A SR^a SUELY SANTOS ARAÚJO - Bom dia a todos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Gostaria de aproveitar este momento, já que o Dr. Bouzas já deu uma aula para todos em relação à importância do programa, acho que foi bastante esclarecedor, inclusive, para nós que temos pesquisado, também temos acompanhado.

Ele trouxe mais informações em relação ao nosso País, mas assim, gostaria de aproveitar esta tribuna, Deputado Dr. Leonardo, os demais Deputados: Guilherme Maluf e Janaina Riva, todos os parlamentares, os colegas, e frisar a importância do nosso Hemocentro dentro desse programa no nosso Estado.

Como o Dr. Bouzas falou, esse é um programa nacional, existe a diretriz nacional, agora são os Hemocentros nos estados que realizam essa campanha. Queremos parabenizar a iniciativa do Deputado Nininho que, durante essa discussão, desde a criação da semana da lei que foi feita, já evoluímos em nossas conversas, não é, Vânia? Com toda a equipe, simplesmente de falar em ampliação do cadastro, esse ano já estamos falando em conscientização de um cadastro.

O Dr. Bouzas já trouxe a informação de que não adianta aumentar o cadastro, temos que ter espaço para os transplantes, estamos com a informação de que não temos o transplante no nosso Estado.

Gostaria de falar para todos os Parlamentares, que possamos não simplesmente falar em aumento de banco, mas que possamos efetivar o transplante no nosso Estado. De repente, poderemos até mudar a nossa fala, não em banco de sangue, renovação do cadastro, mas que exista uma solução para as falências medulares no nosso Estado.

O André falou em relação a várias patologias, a Paloma acompanha esses pacientes, o nosso Hemocentro é responsável, não só por banco de sangue, mas ele atende os pacientes com doenças hematológicas no nosso Estado.

O Hemocentro de Mato Grosso, Dr. Bouzas, além de fazer o trabalho de banco de sangue, é o Centro de Referência em Hematologia e Hemoterapia, além de outros centros também nos hospitais privados, na saúde complementar, como foi falado pelo Deputado Guilherme Maluf.

Então, nós gostaríamos de progredir nessa conversa com todos os gabinetes, não só ampliar o cadastro, mas que possamos realizar o transplante, que possamos fazer o cadastro consciente e que exista o transplante para a resolução das falências. Não adianta crescer o banco, se temos uma fila de pacientes já com o seu doador, sem poder fazer o transplante. Nós temos aqui a colega que fez o transplante...

O Hemocentro está ali, como todos os órgãos públicos, nós estamos também passando por grande dificuldade, mas existem técnicos que estão preparados para orientar, para acompanhar esses pacientes. Existe a política do serviço público, de realmente melhorar essas informações. Nós estamos ali para prestar essa informação e nós esperamos que a população, que esta Casa, que a Assembleia Legislativa possa fortalecer esse trabalho público, que nós possamos fazer um trabalho efetivo para a nossa população. Não só com cadastro, mas com a relação das doenças hematológicas no nosso Estado.

Nós nos colocamos à disposição, está aqui a Dr^a Silvana, os demais técnicos do Hemocentro. Nós somos uma família, estamos prontos, estamos nos esforçando para prestar esse serviço para a população.

Eu queria aproveitar este momento para reforçar esse trabalho que o Hemocentro vem realizando.

Muito obrigada a toda a assessoria do Deputado Nininho, à Casa, que nos recebeu e do Deputado Dr. Leonardo. Nessa conversa, nós vamos progredir durante este ano, ainda vamos render muito neste trabalho.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Muito obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradecemos a Dr^a Suely Santos.

Neste momento, é importante colocarmos na sequência dois relatos muito importantes.

Convido a Sr.^a Juliana Farias Duarte, que é uma doadora.

A SR^a JULIANA FARIAS DUARTE - Bom dia a todos!

O meu nome é Juliana, eu sou psicóloga, e trabalho na Secretaria de Segurança Pública do Estado de Mato Grosso. Em 2015, quando eu estava estudando psicologia ainda, eu me cadastrei como doadora de medula óssea, em uma campanha feita em Rondonópolis, dessas campanhas que foram feitas na praça da cidade, na época. Desde então... Eu me cadastrei sem entender muito o que seria, sem entender muito o que seria a doação, como seria o procedimento. E até tinha essa confusão: medula óssea e medula espinhal, que eu fui desmitificando e conhecendo com o passar do tempo.

Em 2015, há dois anos, eu fui chamada para ser doadora, tive uma expectativa muito boa desde a primeira ligação que me fizeram. Então, assim, eu precisei ir ao Hemocentro de Cuiabá para confirmar a compatibilidade, vim, fiz todos os procedimentos que foram indicados e foi confirmada a compatibilidade. Estão tratando aqui da questão do deslocamento. O centro mais próximo, na época, da minha doação, foi em Natal.

Então, eu me desloquei até Natal, no Rio Grande do Norte, primeiro para a avaliação de saúde, e toda a equipe que fazia o procedimento prestou todos os esclarecimentos e fez a avaliação da minha saúde. Confirmando essa avaliação de saúde, em quinze dias eu agendei o procedimento. O procedimento foi supertranquilo, superseguro, teve o centro cirúrgico e foi através da punção na bacia, dois médicos conduziram o procedimento. Eu passei uma noite no hospital, uma noite no hotel e, no terceiro dia, já retornei a Cuiabá e fiquei quinze dias de repouso.

Então, assim, me perguntaram se eu senti dor. Não tem dor. É como se fosse um pesinho que sente nas costas pela punção, mas não é uma dor. É um pequeno desconforto que tem e a mensagem que eu deixo é que esse desconforto é mínimo perto do gesto de levar esperança, levar saúde, levar uma esperança de vida para a pessoa retomar suas atividades normais do dia a dia.

Eu gostaria de reforçar, de ajudar nessa campanha para que quem se cadastrar seja um doador consciente de que pode ser chamado, de que alguém vai precisar, de que pode contar com essa pessoa para doação da medula. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradeço à Juliana, que seu gesto repercute por todo o Brasil, o Estado de Mato Grosso, para todo o mundo.

E agora, eu vou convidar o Robson Trindade, que é um receptor, para deixar a mensagem da sua experiência também.

O SR. ROBSON TRINDADE SIQUEIRA - Bom dia a todos!

Quero, em nome da Dr^a Suely, cumprimentar todos da mesa e os demais presentes.

Como dito pelo Deputado, meu nome é Robson Trindade Siqueira, tenho 25 anos, sou policial militar, sou transplantado da patologia “aplasia de medula óssea”. E me deram um cronograma para eu dizer como foi aproximadamente o decorrer do diagnóstico à cura pelo transplante.

No ano de 2011, quando eu estava no curso, comecei a sentir vários sintomas: desde dor de cabeça, manchas no corpo, sangramento nas gengivas, entre outros sintomas que a patologia me acometia naquele momento. Consultei com um médico e, a partir do hemograma, me indicaram o Hospital de Câncer. E aqui foi falado sobre a importância do Hospital de Câncer no

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Estado de Mato Grosso nesse sentido. O Dr. André Crepaldi foi o médico que fez a punção e me deu o diagnóstico da patologia de aplasia de medula óssea.

Diante disso, um jovem de 19 anos, que estava num curso militar, almejava tanto se formar, prestar o seu serviço, o qual eu me orgulho de dizer que presto à sociedade mato-grossense em particular. Fiquei assustado, porque ali me deparava com a primeira batalha, vamos assim dizer, da patologia que me limitou, naquele exato momento. Tive que parar o curso. Não podia mais fazer atividade física, me reprimi na minha casa, o meu peso caiu para 49 quilos, porque não me alimentava direito e fui me fragilizando no decorrer do diagnóstico. E começamos a procura na família. Eu tenho quatro irmãos e, infelizmente, nenhum dos irmãos foi compatível. Meus tios, primos, também, fizeram o exame, HLA e, infelizmente, não consegui.

No dia 02 de setembro, Dr. Luís Fernando, a Dr^a Meiriele me inscreveu no REREME, onde aconteceu um fator atípico que vou lhe dizer. Não sei se no decorrer da sua vida, de serviço prestado à sociedade que salva vidas, no decorrer do conhecimento e trazendo para nós aqui presentes... Em 22 dias ela recebeu um *e-mail* no seu computador que ela tremia ao mostrar para mim. Havia cinco possíveis doadores, um caso atípico, mas para mim falo que foi uma benção, um milagre de Deus. Então, naquele exato momento, com meus 19 anos eu vi a possibilidade de voltar para o curso e colocar os meus sonhos em prática.

Começamos o tratamento, a dar andamento ao transplante, a conscientização, os exames de 100% de compatibilidade entre os cinco. Entre eles, escolheram a Sr^a Rosimare de Paiva, moradora de Toledo, no Paraná. Eu a conheci em junho do ano passado, minha segunda mãe. Se ela estiver nos vendo, eu mando um beijo para ela. E fui para Ribeirão Preto, porque aqui tem outro fator: que em Cuiabá, Mato Grosso, não se faz o transplante. Então, eu me desloquei para a cidade de Ribeirão Preto, comecei o procedimento pós-transplante, fiz a radioterapia e infusão da medula.

Aqui eu quero explicar o que o ele falou à frente da não extração. A pessoa quando se diz de doar a medula óssea ela fala: “Vai tirar um pedaço?”. Não!

Foi explicado sobre o doador e aqui eu falo na pessoa do paciente. É infundida.

Eu não quis tirar este caroço, doutor, porque isto aqui para mim é o sinal de minha vitória diante dos senhores aqui presentes. Aqui era o cateter por onde foi passada a quimioterapia e foi semeada a semente da medula. E 25 dias depois foi a pega. Ali foi o segundo nascimento, vamos dizer, da minha identidade, quando nasci novamente.

E com o meu nascimento, doutor, nasceram meus sonhos; o poder viver, pessoal, mas não só viver por viver, mas viver com qualidade. É isso que o nosso amiguinho ali busca diante da sua simplicidade e esperança. Nós olhamos para ele e vemos um juvenzinho brincando, mas ele é vitorioso em cada momento de sua vida pelo seu brincar no meio de nós.

Eu fiz uso de medicamento durante 2 anos e 6 meses. Voltei para a cidade de Ribeirão Preto e o doutor virou para mim, o Dr. Fabiano, e falou: “Robson, pode ir embora. Você vai voltar aqui, agora, uma vez a cada ano. Você está curado. Volta para o seu curso. Volta para a sua vida normal.”.

Porque para a aplasia de medula óssea, senhores, a cura era, simplesmente, o transplante. Sem o transplante, provavelmente, eu não estaria aqui; possivelmente, não estaria aqui com você. No decorrer desse tempo eu perdi vários amigos e irmãos que conheci no Hemocentro de Cuiabá e eu falo da importância do Hemocentro de Cuiabá.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Durante esses 18 meses aguardando, doutor, transfundindo, eu pude ouvir histórias de pessoas que vinham do Pará, de Rondônia, do Tocantins e, agora, fiquei sabendo que até de Belo Horizonte vêm pessoas tratar no nosso Hemocentro. Então, aí vemos a importância desse local.

E aqui eu friso sobre a importância de ser um possível doador consciente e fazer o cadastro. Consciente, primeira questão, que você fará o cadastro e isso não quer dizer que você será doador, mas, sim, terá a possibilidade de se tornar para alguém a última escada para realizar seus sonhos. A última escada para vivenciar mais com os seus famílias está aí.

Eu deixo aqui a minha fala para essas pessoas que pela primeira vez estão nos vendo e ouvindo, também, da importância de se tornar um doador de medula óssea consciente. Com sua atitude você pode, sim, salvar mais vidas, salvar mais sonhos e dar mais qualidade de vida às pessoas que, hoje, podem estar sofrendo no Hemocentro de Cuiabá.

No mais, muito obrigado a todos! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecemos o Robson.

E cada vez nos emocionamos mais. Como médico cada vez que me emociono tenho mais vontade de trabalhar, mais vontade de ir atrás. É isso que me move.

Eu aprendi com o Dr. Kazan uma vez, que era meu professor. Ele disse: “Leonardo, é normal. Se emocione, meu filho. Cada vez mais que você se emocionar, melhor médico você será.”.

Com certeza!

E isso todos os dias nos emociona, não é doutor.

Deus abençoe a todos!

Parabéns pelos relatos aqui! Foram importantes, muito importantes para esta manhã.

Continuando com as inscrições, com a palavra, a Dr^a Flávia Galindo Silvestre Silva, Coordenadora do Laboratório de Imunogenética.

A SR^a FLÁVIA GALDINO SILVESTRE SILVA – Bom dia a todos!

Parabenizo o Deputado Nininho e todo seu Gabinete pela organização desta semana que é de extrema importância e pela finalização com esta Audiência Pública.

Saudar os componentes da mesa em nome do Deputado Dr. Leonardo e do Dr. Luís Fernando Bouzas.

É um prazer recebê-lo aqui, em Mato grosso, novamente. O senhor engrandece o evento e nos ajuda muito com todo seu conhecimento e toda a sua *expertise* nesse assunto.

Eu já me sinto contemplada com a fala de todos que já estiveram aqui. Só gostaria de complementar com os dados de Mato Grosso sobre a nossa inserção e a nossa importância dentro do REDOME.

Todas as informações que foram passadas...

Eu coordeno há 12 anos o Laboratório de Imunogenética e Biologia Molecular, que fica sediado no Hospital Geral que é um hospital filantrópico e que atua há 12 anos com esse laboratório que faz todas as genotipagens para compatibilidade dos transplantes.

O início é o que todo mundo já falou. Então, pode passar. Eu gostaria de mostrar só os gráficos sobre como está a atuação do laboratório no REDOME e no REREME.

Pode passar, Vânia, por favor!

Pode passar, pode passar, mais um pouquinho. Volta! Esse!

Esses são os dados que eu tirei da Rede Brasil de Imunogenética, sediada no Rio de Janeiro, que tem feito toda uma análise sistemática dos dados que estão no REDOME. Nosso

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

laboratório faz parte do apoio à Rede Brasil de Imunogenética. Somos um parceiro deles com as informações.

Então, eles têm feito um trabalho muito importante que nos ajuda e ajuda, principalmente, a área médica na definição da compatibilidade genética que é, por exemplo, a análise pelos Haplóticos, dos HLA-ABDR.

Esse é o resultado da Região Centro-Oeste, onde eles avaliam a frequência do aparecimento daquele determinado Haplótico por Estado.

Eu trouxe um exemplo para vocês verem: o mesmo Haplótico HLA-A*01-B*07-DRB1*03 tem frequências diferentes quando avaliamos a unidade da Federação que inseriu aquele dado no REDOME.

No caso do Centro-Oeste: Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal cada um tem uma frequência de aparecimento desse haplótipo. É ali que vai a importância do número de doadores dentro do REDOME para encontrarmos pessoas compatíveis dentro da sua miscigenação de cada Estado.

Como o Dr. Luiz Fernando muito bem colocou aqui, o Brasil, devido a essa enorme miscigenação genética, essas frequências são realmente bem diferentes. No caso desse haplótipo, em específico, o Distrito Federal tem uma frequência de aparecimento 48, Mato Grosso 16, Mato Grosso do Sul 6 e Goiás 7.

Esses dados são de 2014, da Rede Brasil de Imunogenética, quando eles iniciaram. A Região Centro-Oeste representa 8,7% de todas as inserções dentro do REDOME.

Esses são os dados aqui do Estado de Mato Grosso.

Hoje a cota autorizada pelo Ministério da Saúde para o Estado de Mato Grosso é de 10 mil 651 exames de primeira fase; temos hoje cadastrados como doadores voluntários de medula óssea no REDOME em torno de 35 mil cadastros. Desses, 25 mil 872 foram realizados pelo nosso laboratório; outros foram realizados pelo laboratório do Hospital de Câncer de Barretos, que veio e fez uma campanha uma vez no interior do nosso Estado.

A nossa população, do Estado, é de 3,6 milhões de habitantes. Então, o número de pessoas que temos hoje cadastradas no REDOME equivale a 0,1% da nossa população.

Nós tivemos um aumento significativo de inserção de doadores cadastrados ao longo dos anos, desde 2011, sendo, em 2016, o maior número hoje já inserido, que foi em torno de 8 mil e 500 pessoas cadastradas que foram inseridas no banco. Estamos em abril de 2017 e temos até agora 2 mil e 100 pacientes novos cadastrados.

Bom, como o Dr. Luiz colocou, essas são as realizações de tipagens de primeira fase, quando a pessoa aceita ser um doador e se cadastra no REDOME.

Quando existe a compatibilidade genética em primeira fase é feito um exame confirmatório, que são os exames de segunda fase.

O nosso laboratório já realizou mil e vinte e três exames de segunda fase, buscando a confirmação de um possível doador. Esse número também é crescente, ou seja, quanto mais inserções o nosso Estado tem de registros no REDOME, maior aumenta a chance de encontrarmos um doador compatível e realizar os exames de segunda fase.

Nós já realizamos 220 exames com solicitações pelo REDOME Internacional, que é gerenciado pelo INCA, que vem o resultado. Então, 220 vezes já fizemos o confirmatório para ver a possibilidade de uma pessoa do nosso Estado ser compatível.

Hoje o laboratório de imunogenética atende para segunda fase, para o confirmatório, o laboratório de imunogenética de Mato Grosso do Sul, do Distrito Federal e do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Espírito Santo. Nós realizamos para eles a segunda fase, porque temos o equipamento de sequenciador automático de DNA, que é considerado o melhor aparelho para realização dos exames de alta resolução. Nós estamos como referência para esses outros Estados também na realização. Então, esses 220 não são pessoas só do banco de Mato Grosso, atendem, também, esses outros Estados nos quais somos referência para a realização desses exames.

Essas são algumas informações do nosso Estado para trazer mais próximo do que fazemos hoje.

O Hemocentro é o coordenador da Hemorrede, é quem realiza essas campanhas. Temos uma parceria muito importante com o Hemocentro no sentido de buscar sempre a informação para o paciente da atualização do cadastro, de como é importante. Antes essa atualização do cadastro era feita diretamente no Hemocentro, o paciente tinha que ir lá para atualizar. Hoje o INCA liberou um sistema que o doador pode fazer a atualização pelo próprio sistema.

Então, eu acho que esse foi um grande avanço, facilitou a vida de todos os possíveis doadores para atualizar contato, e-mail ou o próprio endereço quando tem a mudança. Estamos caminhando ainda, não estamos no melhor momento, como já foi dito aqui, mas acho que estamos caminhando. Juntos nós podemos, sim, melhorar as políticas públicas voltadas para o transplante dentro do nosso Estado.

As falas - quando ouço a Juliana, não é a primeira vez, e o Robson, que já tivemos em outras oportunidades - emocionam-me. Como o Dr. Leonardo pontuou, me dão mais ânimo para continuar, mesmo com todas as dificuldades, mantendo o laboratório que existe no nosso Estado funcionando com a qualidade que ele tem.

Hoje as nossas meninas que trabalham lá, que estavam aqui, tiveram que ir, porque participamos do controle de qualidade da Associação Brasileira de Compatibilidade. Hoje o laboratório tem o título de excelência e nos seus exames existe compatibilidade. A Associação Brasileira, o Dr. Luiz conhece, é extremamente rigorosa e criteriosa, somos credenciados nessa associação.

Então, o que nós queremos é manter a qualidade do que já tem e ampliar para que os pacientes que precisam tenham aqui no Estado o tratamento que eles merecem.

Coloco-me à disposição para qualquer questionamento.

Muito obrigada. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecemos a Dr^a Flávia.

Convido, na sequência, a Sr^a Margareth Buzetti, Presidente do Instituto Maria Stella.

A SR^a MARGARETH BUZETTI – Bom dia!

Eu vou falar um pouquinho do Instituto Maria Stella.

Em nome do Deputado Nininho, gostaria de cumprimentar os componentes da mesa e dar os parabéns a ele; cumprimentar o Deputado Dr. Leonardo; o Dr. Luís Fernando, que está aqui nos contemplando com a sua visita mais uma vez.

O Instituto Maria Stella nasceu em 2000; em 2001 ele virou uma OSCIP, uma das primeiras OSCIPs de Mato Grosso, mas ele só tem dinheiro da iniciativa privada. Nós não temos dinheiro público. Ele começou fazendo campanhas para educar os jovens na informática.

Imagina, em 2000, lá no Distrito Industrial, no Bairro Pedra 90, você passar com carro de som, chamando essa meninada para fazer curso de informática, os computadores enormes, lembro-me disso e acho engraçado. Hoje já deixamos de fazer isso, porque não há mais essa necessidade. Hoje temos o SENAI e SESI que fazem isso muito bem e com excelência.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Começamos a fazer projetos de esporte com escolas municipais. Eu falo que o esporte e a música são os que motivam e tiram os jovens do lado ruim da vida. Nós temos um projeto com 88 crianças na Escola Municipal Darcy Ribeiro, que fica em frente ao Distrito Industrial.

Eu falo do Distrito Industrial porque sou de lá, trabalho lá, sou Presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial e tenho uma familiaridade com esses bairros próximos.

É uma benção essas 88 crianças, participar com elas, ver o que fazem e o resultado do pouco que podemos fazer.

Na área da saúde é o terceiro ano que estamos nas campanhas de medula óssea.

Eu falo que a área da saúde precisa de toda ajuda da sociedade civil, do Poder Público. Precisamos olhar com mais carinho para a saúde pública.

Participamos da 3º Campanha da Medula Óssea e ela tem uma importância enorme.

Eu sou uma sobrevivente do câncer. Então, eu sei da importância do Hospital do Câncer para quem precisa.

A Drª Sueli é uma guerreira, está no hemocentro batalhando de todas as formas e no Hospital do Câncer.

Conheço a Santa Casa, desenvolvemos lá parcerias, fizemos o centro de nefrologia infantil, que também não tinha no nosso Estado.

Temos no HGU também em parceria e conheci pessoas, mulheres guerreiras - aqui nós temos mulheres guerreiras, Telma, Flávia, Drª Sueli, Paloma - e isso nos motiva, nos dá alegria de poder dizer: não, é bom, nós vamos continuar.

Mas vendo a fala dos Deputados - a Deputada Janaina Riva falou de um médico ontem, do Diretor do Hospital de Sorriso -, eu fui ontem à noite com os meus netos de 04 e 06 anos na procissão de Santa Rita, no bairro próximo de casa, chegando eu olhei o celular e vi esse vídeo e me emocionou muito. Quer dizer, não adianta nós termos caravana da saúde e não termos condições de atender na rede pública.

Por que trazer gente de fora? Eu não consigo entender isso.

Então, o que mais eu acho que conseguimos de resultados foi fundar o CAHF- Comitê de Apoio aos Hospitais Filantrópicos. O instituto conseguiu fundar esse comitê, hoje nós temos 23 pessoas da sociedade civil que estão dispostas e ajudam no que for preciso, mas nós também queremos cobrar.

Não é possível que continuemos com a política pública dessa forma.

Não possível fazermos campanha de conscientização, estarmos aqui todos e chegar ao hemocentro e não ter bolsa para coletar o sangue - isso me deixa extremamente triste e preocupada - e não é falta de dinheiro, vemos que não é. Dinheiro tem. Falta é mais responsabilidade.

Eu sou Presidente do Instituto Maristela, contem comigo, mulheres guerreiras.

A Santa Casa está de parabéns!

Contem comigo para o que precisarem. Obrigada! (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradecemos a Srª Margareth pela fala.

Parabenizo o trabalho do Instituto Maristela, iniciativa privada, que há tempos vem se movimentando. Obrigado!

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Convido a Dr^a Telma Preza, Coordenadora de Projetos e Ações da Santa Casa de Misericórdia.

A SR^a TELMA PREZA – Bom dia a todos!

Cumprimento o Dr. Luís, representando toda a mesa.

A Santa Casa é bicentenária, 200 anos este ano, e foi a pioneira no tratamento do câncer no Estado de Mato Grosso.

A Santa Casa hoje continua tratando uma grande parte de seus pacientes de câncer, é um hospital que tem uma grande vocação para a pediatria, a parte da pediatria é muito grande lá.

É muito comum os casos de leucemia e câncer infantil. São problemas que nossos médicos se deparam todos os dias, com sofrimento não só das crianças, das mães e todos os familiares.

A Santa Casa está numa fase de reestruturação. Contrária a toda atualidade de crise, nós estamos nadando contra a maré com a ajuda das pessoas desta cidade, deste Estado, pessoas como Maga, pessoas os nossos empresários, que estão tirando a Santa Casa do risco de fechar suas portas.

Hoje a instituição está pensando apenas em crescer, aumentar seus serviços e melhorar a qualidade técnica de todas as formas.

Dessa mesma maneira, estamos aumentando, ampliando a UTI da Santa Casa em 34 leitos, dentre esses leitos, estamos fazendo dois isolamentos para transplantados da medula.

O centro cirúrgico foi integralmente reformado e hoje é o melhor centro cirúrgico do Centro-Oeste, posso dizer isso com maior orgulho, com a ajuda da Pró-vida e das emendas dos nossos parlamentares.

Pois bem! A Santa Casa conseguiu dar essa reviravolta com uma luta e um espírito guerreiro muito profundo, mas não fez sozinha, fez com ajuda de todos e com essa ajuda e com essa perspectiva estamos pretendendo implantar o transplante de medula na Santa Casa. É uma coisa que podemos dizer ousada, mas estamos caminhando nesse sentido, como eu disse, pela construção dessa unidade nova.

Aguardamos a colaboração de todos e uma olhadinha para essa bicentenária Casa, que está saindo na agonia para se tornar uns dos melhores hospitais do Centro-Oeste.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradeço a Dr^a Telma Preza.

Convido para usar da palavra a Fabiana Regina de Sousa Molina, Coordenadora da Central de Transplantes.

A SR^a FABIANA REGINA DE SOUZA – Bom dia a todos!

Reforço os parabéns pela iniciativa do Deputado Nininho, pela proposta da audiência, proposta das campanhas.

Este é o segundo ano que nós da Central de Transplante estamos juntos em parceria.

Agradeço a presença de todos, da mesa, em especial o Dr. Bouzas, pela disponibilidade em compartilhar conosco seu conhecimento e que fazer algumas informações em relação à Central de Transplantes.

Quero reforçar a nossa parceria, em nome de toda nossa equipe, e nós estaremos sempre à disposição para desenvolver ações semelhantes a essa, reforçando, como todos já colocaram, tanto a sensibilização de novos doadores voluntários como a fidelização dos doadores que já temos no cadastro.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Trago algumas informações.

O Transplante de modo geral no Estado foi interrompido o serviço desde 2009, e desde então temos trabalhado no sentido de retomar a oferta do serviço, como já foi citado, do transplante de medula e do transplante de rim.

Essa atividade ela ficou mais intensa a partir de 2015, quando a equipe do Dr. André apresentou para o sistema a proposta de ofertar o serviço. Desde então, temos trabalhado no sentido de credenciar.

Todos tem que saber que, tanto para serviço o privado quanto para serviço o público, para ofertar os serviços de transplantes ou qualquer atividade relacionada a transplante tem que ser autorizado pelo Ministério da Saúde, é um *checklist* bastante rigoroso e temos trabalhado desde então, de 2015 para cá, regularizando a instituição para poder ofertar o serviço, como o Dr. André já colocou, temos a expectativa de já ofertar esse serviço. Em meados de 2016, infelizmente, não conseguimos, mas mantemos a disposição de trabalhar para retomar esse serviço.

Quero reforçar, agradecer as colocações da mesa e dos Deputados no sentido de fortalecer as políticas públicas, principalmente relacionadas, claro, à área em que estou trabalhando, em relação ao transplante.

Quero colocar que o transplante é um reflexo. Um programa de transplante bem estruturado, bem implementado é um reflexo da rede de saúde como um todo, eu não preciso colocar, porque todos aqui já colocaram que a situação da nossa rede de saúde no Estado está em um momento complicado, então o transplante fatalmente não estará em melhores condições, porque ele é um programa no topo da cadeia, digamos assim, porque quando o paciente já passou por diversas outras terapias e ele já não tem mais alternativa, o transplante é a última alternativa terapêutica. A dificuldade que temos em ofertar os serviços é o reflexo da nossa rede, mas a central de transplante se mantém firme no sentido retomar os serviços, nós estamos agora trabalhando em relação à medula, trabalhando tanto no credenciamento do serviço da equipe do Dr. André, que já apresentou, já estivemos em reunião com a Dr^a Telma lá na Santa Casa, eles ainda estão iniciando o projeto para implantação, mas já fizemos algumas orientações no sentido de no momento oportuno fazer o credenciamento.

Reforço e peço a colaboração da Casa, no sentido de nos ajudar para que possamos o mais breve possível, retomar os serviços.

Agradeço a todos, estou à disposição também para qualquer esclarecimento.

(PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR LEONARDO) – Agradeço a fala da Sr^a. Fabiana Regina.

Convido, para fazer uso da palavra, a Dr^a Silvana Salomão Cury Veloso, Diretora do Hemocentro de Mato Grosso.

A SR^a SILVANA SALOMÃO CURY VELOSO- Bom dia a todos. Em nome do Secretário de Estado de Saúde Sr. Luiz Soares e em nome da Secretária Adjunta dos Serviços de Saúde Sr^a. Inês Sukert, eu parablenizo a Assembleia por este evento e cumprimento Vossas Excelências aqui presentes.

Estar à frente de um hemocentro é extremamente difícil, na atual conjuntura que vive nosso País. Mas o hemocentro está aqui, perante a sociedade mato-grossense, dizendo: “nós estamos à disposição, nós estamos em pé”. Quero agradecer a cada servidor aqui presente, a nossa diretoria na pessoa da Dr^a Sueli, na pessoa da Edirlene, na pessoa da Silvana Kruger, na pessoa da Alzira, que está afastada por licença médica, quero agradecer o empenho pessoal de cada uma dessas

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

servidoras, porque as políticas públicas de saúde são muito difíceis e eu gostaria que o Delegado Veloso estivesse presente, para começar a esclarecer qual é a posição e quais são as ações que a diretoria do hemocentro vem fazendo nessa gestão. Por exemplo, a questão do ônibus, o Hemocentro busca diversas parcerias com outros órgãos para que possamos enfrentar nossos problemas e avançar nas ações.

Nós estamos com projeto da reforma do ônibus aprovada em parceria com o Ministério Público Estadual, que disponibilizou uma verba para que o Hemocentro pudesse atender as suas necessidades prioritárias. E o ônibus, que possui um impacto social muito grande, é uma dessas prioridades.

Então, eu gostaria de esclarecer a todos vocês, inclusive, ao Delegado Veloso, que o ônibus que faz essas campanhas localizadas onde a população não pode chegar, em dois ou três meses rodará novamente (PALMAS). Obrigada.

Outra ação que esta gestão está tentando é a descentralização das coletas de medula óssea no interior do Estado, porque como ouvimos, não adianta quantidade e, sim, a qualidade, a diversidade dos genótipos.

Estamos tentando, por meio da autorização do INCA, conseguirmos uma senha para fazermos o cadastro nas 17 unidades de coleta e transfusão do nosso interior do Estado, para que possamos abranger a população indígena, os quilombolas, os nativos, aquela população diferenciada.

Essa é uma ação da nossa gestão em busca dessa autorização para que possamos colher no interior do Estado e não só a coleta da medula ser concentrada no Hemocentro coordenador, que fica em Cuiabá.

Nosso Estado tem uma distância geográfica muito difícil, existem cidades que ficam a seiscentos mil quilômetros daqui, por isso o acesso ao doador voluntário de medula óssea fica difícil, muitas vezes, ele tem intenção, mas nunca vem à Cuiabá.

Não buscamos só a doação de medula, mas também a doação do próprio sangue, porque o brasileiro é um povo compassivo, solícito, mas quando se fala em doação de sangue ele tem medo, não conhece, acha que vai morrer, acha que vai desmaiar, acha que o sangue não vai voltar.

Os bancos de sangue do Brasil estão precisando muito não só da medula, mas da coleta do sangue, dos RHs negativos, a demanda do nosso Estado é imensa. Faço um apelo à população para que se dirija a uma unidade de coleta mais próxima da sua casa para que possa doar o sangue também.

Outra ação que o Hemocentro tem realizado é a parceria com a Central de Transplante, recebemos a visita da Fabiana, no início da nossa gestão, e ela colocou a possibilidade do Hemocentro realizar a sorologia dos possíveis doadores de córnea de quem teve morte encefálica.

Fizemos um projeto piloto por duas vezes no decorrer desses últimos quatro meses e tentamos melhorar nossas técnicas e nossa logística para que consigamos finalizar e implantar de fato essa ajuda que o Hemocentro dá para a Central de transplante.

O Poder Público tem suas dificuldades, mas também tem a vontade de poder executar as ações. Eu à frente deste Hemocentro, estou diretamente com os Secretários de Saúde que têm se empenhado nas ações para ajuda de todas as unidades descentralizadas do Estado, sem contar nas dificuldades que têm com os hospitais.

Os olhos precisam ser voltados para o Hemocentro com mais carinho porque é o único banco de sangue público que atende todo o serviço de hematologia e hemoterapia do Estado.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Cada servidor, cada ação nossa tem empenho pessoal, as portas do Hemocentro não se fecharam ainda por empenho pessoal nosso (PALMAS), da nossa equipe de servidores, que não faltam ao trabalho, que captam, a Magda está aqui, a maior dificuldade é de captar o doador para os laboratórios funcionarem com excelência.

Eu estive com a Dr^a Suely, parece-me que no dia 09 de maio, no banco de sangue do Espírito Santo, é um banco de sangue semelhante ao nosso, com número de coleta semelhante ao nosso, nós vimos um ônibus maravilhoso lá, eu fiquei envergonhada do nosso ônibus estar há alguns anos parado, mas ao mesmo tempo eu fiquei orgulhosa, porque daqui a três meses, no máximo, o nosso ônibus estará rodando, por empenho pessoal dos servidores do Hemocentro. O Governo do Estado não vai gastar com o ônibus, a verba virá mediante uma parceria com o Ministério Público Estadual que disponibilizará recurso para o Hemocentro.

Então, nós enfrentamos muitas dificuldades administrativas, mas eu quero garantir a vocês que procedimento de aférese não faltará, que tubo de coleta de sangue para colher 05 ml de sangue não faltará, que bolsa de sangue não faltará, que exames de HIV, chagas, sífilis e hepatite não faltará. Eu preciso do apoio do Estado no sentido de melhorar o meu recurso humano, que há quatorze anos não há concurso público.

Eu preciso do apoio do Estado, que duas Médicas Hematologistas, maravilhosas, uma delas está aqui, que é a Dr^a Paloma, precisam ser recontratadas por processo seletivo simplificado, e o Estado está impedido de recontratá-las, eu preciso do apoio do Estado no sentido de pagar os nossos fornecedores em dia para que não faltem os nossos insumos, porque administrativamente os contratos estão regularizados. Não há falta de planejamento dentro do Hemocentro. O planejamento, o orçamento e a organização dos dados é um serviço muito bem realizado dentro da instituição.

Eu tenho uma equipe técnica extremamente capacitada para realizar tudo isso, sem contar na equipe médica.

Então, faço um apelo, se os nossos governantes estiverem nos ouvindo, para que as contratações dos servidores sejam efetivadas: da Dr^a Paloma e da Dr^a Maria Gorete, porque sem elas o ambulatório de hematologia não tem como se sustentar.

Administrativamente o Hemocentro vai bem, as políticas públicas são pré-definidas. Eu estou muito confortável em dizer que estou à frente de um serviço organizado e foi o melhor lugar que eu já trabalhei dentro da Secretaria de Saúde.

Muitas coisas precisam ser feitas? Com certeza. Todas as unidades da SES precisam ser olhadas com mais amor, mais de perto, com as suas especificidades, com as suas particularidades. Mas o Hemocentro continua de pé por vontade de Deus em primeiro lugar e por esforço, tanto do Poder Público quanto dos nossos servidores.

Então, diante desta Casa, eu agradeço este momento, eu nunca estive nesse plenário aqui, mas agradeço a oportunidade para pedir apoio desta Casa no sentido de conscientizar o nosso Poder Público da importância, sim, de um Hemocentro público, da manutenção do Hemocentro público (PALMAS). Porque se não tem bolsa de sangue, se não tem tubo de coleta, se não tem servidor, ele vai fechar. E não é essa a nossa intenção. Nós temos muita força para poder trabalhar.

A melhor equipe técnica está no hemocentro (PALMAS). A melhor do Estado. Os equipamentos que nós temos aqui na nossa sorologia, por exemplo, na nossa imuno-hematologia são os que têm no Albert Einstein. Nesse sentido nós estamos bem, mas eu preciso de mão de obra, eu preciso do servidor presente, eu preciso do doador presente na nossa instituição.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Não quero fugir do tema, não estou aqui para fazer fala política, porque eu não sou política. A minha indicação como Diretora do Hemocentro é técnica. Eu sou uma farmacêutica bioquímica de bancada. Eu sofro com a equipe. Eu conheço que é um paciente precisando de um transplante; eu conheço que é um paciente precisando de um RH negativo. A minha fala não é política. A minha fala é técnica, mas eu preciso do Poder Público para apoiar esse Hemocentro na manutenção dos recursos humanos, na manutenção dos contratos de prestação de serviço. E, por fim, para nós atendermos a população com dignidade, com qualidade, que todo Hemocentro requer.

A doação de medula é importante, porque, como doação de sangue, salva vidas, como nós já vimos aqui. E também a conscientização é importante para a manutenção do doador após esse cadastro. O doador não pode sumir do mapa, ele tem que atualizar os seus dados para que possamos encontrá-lo.

Muito obrigada. Eu acho que nós finalizamos esse evento com chave de ouro. A semana só está começando. E o Hemocentro, situado à Rua 13 de junho, 1.055, no Bairro do Porto, está à disposição da sociedade e da população mato-grossense.

Obrigada. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Agradeço a Dr^a Silvana.

Convido o Sr. Valdenir Gomes dos Santos, morador de Cuiabá, para fazer a sua fala.

O SR. VALDENIR GOMES DOS SANTOS – Bom dia a todos!

Eu não sei o que eu estou fazendo aqui. Na verdade, eu estou perdido nesta vida, neste Cuiabá. Eu sou de Belo Horizonte. Moro aqui há 27 anos. Estou separado da família, mas eu estou feliz por estar aqui.

Eu estava passando em Cuiabá, no centro da Praça da República, em 2014, o caminhão estava parado e entrei no caminhão para doar sangue. Eu não sabia... Eu queria fazer os exames para saber se eu tinha algum tipo de doença. Como eu sou curioso, eu entrei no caminhão e consegui doar o meu sangue. E, graças a Deus, tive um resultado positivo. Estive no Hemocentro e o meu sangue, graças a Deus, serviu para salvar vidas.

E, ontem, eu estive de novo no Hemocentro, já estive lá outras vezes, eu doei sangue lá outras vezes, e, ontem, eu estive passando na Rua 13 de junho, passando em frente ao Hemocentro, aproveitei e entrei lá, consegui doar o sangue, ontem, de novo. Eu vi um panfleto convidando as pessoas para virem aqui. Eu curioso vim para participar desta reunião. Eu vi que poderia também fazer essa doação, que é de medula óssea.

Chegando, eu li o panfleto e vi que é de 18 a 55 anos. Eu acho que não vou poder fazer essa doação, eu gostaria muito de ajudar as pessoas, qualquer um do mundo, onde estiver precisando, eu gostaria muito de ajudar, mas eu acho que eu não vou poder, porque vou fazer 59 anos.

Eu gostaria muito, se pudesse, eu quero perguntar para o doutor se essa idade me permite fazer esse tipo de doação, eu vou fazer 59 anos, eu acho que não vou poder mais fazer essa doação.

Mas se puder, estou à disposição para ajudar qualquer pessoa, principalmente essa criança que está ali, se precisar fazer os exames, se eu puder ajudar, não só ele, qualquer pessoa que aparecer, estou à disposição para ajudar.

Eu não vou falar muito, porque eu sou muito ruim para falar no meio do público. Agradeço por terem me convidado para eu vir falar.

Obrigado a todos. (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

O SR. LUÍS FERNANDO BOUZAS - Valdenir, só para te esclarecer, se você tivesse feito o cadastro até 55 anos, você poderia ser um doador até 60 anos, mas agora eu acho que só a sua fala, a sua disposição em ajudar já é uma forma de ajudar.

Então, você pode participar das campanhas, ajudando a levar a ideia para outras pessoas, a multiplicar, a chegar ao hemocentro, mas existe essa regra de doação, que é até para te proteger por conta da idade.

Mas agradeço pelo esforço de estar aqui participando. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradeço o seu Valdenir.

Convido a Magda Vítor de Matos, servidora do MT Hemocentro, que estava emocionada quando a Dr^a Silvana estava falando.

A SR^a MAGDA VÍTOR DE MATOS - Bom dia, tenho uma facilidade bem grande em falar ao microfone, mas também uma facilidade bem grande em me emocionar. Eu me emociono com o depoimento de quem recebeu, me emociona o depoimento de quem doou, me emociona o depoimento das minhas duas diretoras. E em nome delas, Dr^a Silvana Salomão e Dr^a Sueli Araújo, eu cumprimento toda a mesa, e agradeço a oportunidade.

Eu sou responsável pela captação de doadores do MT Hemocentro. É o único banco de sangue público no Estado de Mato Grosso, é necessário que as pessoas entendam o tamanho da importância dessa frase, é o único banco de sangue público no Estado de Mato Grosso. E nós atendemos a uma demanda gigantesca todos os dias, porque nós somos o centro de referência em hematologia e hemoterapia para todo o Estado. Dentro dos 141 municípios do Estado de Mato Grosso, todos os pacientes que são portadores de doenças hematológicas são referenciados para a sede do MT Hemocentro, que fica na Treze de Junho. Só isso já nos dá um atendimento bem alto, uma demanda bem alta quanto a sangue.

O cadastro de REDOME é feito em parceria com o INCA, não é um serviço nosso, é um serviço que nós apoiamos e é um serviço plenamente executado dentro do hemocentro com muito amor. Nós precisamos que os governantes realmente voltem olhares carinhosos ao Hemocentro. Eu me sinto contemplada em várias falas da Diretora Silvana, muito obrigada, a senhora me emocionou violentamente, eu fico muito feliz pelo seu entendimento e por a senhora estar à frente do Hemocentro, junto com a Dr^a. Sueli. Fiquei gratamente surpresa com a sua fala hoje.

Agradeço ao Deputado Nininho, ao empenho da Vânia, de toda a equipe, pela semana da conscientização da importância da medula óssea. A população não precisa ser cadastrada, ela precisa ser conscientizada a respeito do seu papel e junto com o cadastro de medula óssea nós fazemos o trabalho da doação de sangue. Agradeço também ao Marcos Veloso, Vereador, grande parceiro da doação de sangue. Pela continuidade da ação de hoje, amanhã, na Câmara dos Vereadores, faço esse convite, reforço esse convite, amanhã, às 9 horas da manhã, vamos novamente discutir, agora em âmbito municipal.

Agradeço a presença das servidoras do Hemocentro, a Silvana Kruger, Assessora da Direção; a Edirlene Jeane, Enfermeira, que é Gerente, está Gerente da Hemorrede, como ela gosta de dizer; Adriana Penha, que é responsável pelo REDOME, hoje dentro do Hemocentro, uma enorme responsabilidade, ela e a Fernanda hoje estão tomando os rumos do REDOME, dentro do Hemocentro. Agradeço a presença também da representante da central de transplante, da Coordenadora Fabiana Molina.

Tenho algumas preocupações quanto ao REDOME e à doação dentro do Hemocentro. Fui beneficiada com a fala da Dr. Silvana antes de eu falar. Para que consigamos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

aumentar o cadastro, fazer com que esse cadastro seja mais eficiente, em primeiro lugar, precisamos que o poder público se volte para o Hemocentro público, veja o Hemocentro público e trate o Hemocentro público como um filho. Porque, sem as políticas públicas para fazer com que a saúde pública do Estado volte a ser o que um dia já foi e melhora, porque ainda não estava no seu ápice, nós precisamos que o poder público perceba a importância da saúde da população.

E nós precisamos, não só do retorno do ônibus, se Deus quiser esse ônibus irá voltar, mas ele não anda sozinho. Estamos, há 15 anos, sem concurso público, eu entrei no último concurso em 2002. Imaginem qualquer empresa sem renovação de funcionários durante 15 anos!

Eu faço palestra sobre doação de sangue, e quando me perguntam sobre o telefone que toca e as pessoas não atendem, eu dou o exemplo da minha sala. A captação de doadores é o coração de um Hemocentro e, durante toda esta manhã, ela está sozinha, essa sala está vazia, porque hoje tem só uma servidora trabalhando na captação de doadores, sou eu. Eu faço todas as divulgações do Hemocentro, e em todas as divulgações que eu faço no horário de expediente, a sala permanece só, com o telefone tocando, e a população querendo informações, acreditando que há um servidor que não quer trabalhar.

Ontem, eu respondi a um *post* no *facebook*, no meu *facebook* pessoal. As pessoas diziam que não atendíamos ao telefone, porque somos movidos por dinheiro, porque não são os nossos filhos que estão ali precisando do sangue. Isso não é verdade. Nós, servidores do Hemocentro, em primeiro lugar, doamos o sangue pelo Hemocentro. Está tatuado no nosso peito o amor que temos pelo Hemocentro, isso é nítido, é vivido, é palpável a qualquer pessoa que tenha contato com a doação de sangue dentro do Hemocentro. Vá até o Hemocentro, doe sangue, conheça melhor os nossos trabalhos, a nossa oferta de trabalho.

Sei que já delonguei, mas sempre me empolgo quando falo do Hemocentro.

Precisamos também do pagamento dos plantões que foram executados pelos servidores no ano passado, que até hoje não receberam por esses plantões. Sr. Governador, se estiver ouvindo, isso tem um programa... Como é o nome do Programa? Bom Pagador. Pague, por favor, os plantões dos servidores do Hemocentro. Nós precisamos do concurso público; nós precisamos da volta do horário estendido para dar à população acesso à doação de sangue e ao cadastro de medula óssea.

Trabalhávamos ano passado das 07h às 19h, de segunda à sábado, inclusive, nos feriados. Precisamos do retorno desse horário estendido para atender os doadores, a população com dignidade, as pessoas que trabalham no Distrito para voltarem a doar, as pessoas que moram no final do CPA, que moram no Pedra 90, para que possam voltar a doar. Não nos faltam doadores! O que falta é tempo de atendimento; é atendimento digno, humanizado, com horário estendido. Precisamos que o horário estendido retorne.

Só pra finalizar...

Sim, eu tenho perguntas. Não vim só para fazer discurso.

Gostaria de saber qual é a sua opinião, Dr. Bouzas, sobre a descentralização do cadastro do REDOME. Como o INCA vê essa descentralização; se é possível; se é válido dentro da busca genotípica?

Gostaria que o senhor falasse, já que estamos em uma Casa que faz leis de benefícios para doadores voluntários de medula óssea e para doadores de sangue, se esses benefícios são bons, se trazem doadores fidelizados ou se esses benefícios são perigosos; se eles trazem algum tipo de malefício para o INCA, para o REDOME, para os serviços oferecidos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Gostaria de saber se quando há compatibilidade entre brasileiro e estrangeiro, a coleta acontece aqui dentro do País ou se esse brasileiro viaja para fora do País.

O senhor falou a respeito do valor do cadastro por cada candidato. São 40 reais por cada candidato à doação.

Gostaria de saber quanto custa, se o senhor tiver essa informação, claro, o exame de HLA e quais são os critérios para a escolha dos laboratórios que executam esse exame; se isso é feito por licitação.

Só a título de esclarecimento, recebemos muitas perguntas quanto a isso nas palestras e são perguntas que ficam sem respostas. Não consigo responder e acabam sendo evasivas.

Queria que o senhor falasse, também, um pouquinho mais sobre a preocupação com campanhas grandes direcionadas. Tivemos duas situações aqui: um paciente chamado Luan, um menininho que, infelizmente, faleceu antes de achar compatibilidade, trouxe muitas pessoas para fazer o cadastro do REDOME, mas eu percebo em palestras que algumas pessoas não se interessam em salvar vidas. Elas queriam salvar o Luan.

Nós tivemos, em 2015 - a Juliana é uma grata surpresa -, uma grande campanha direcionada, também, em Rondonópolis, o segundo maior município do Estado de Mato Grosso. Em 2015! Cadastramos em 3 dias 7.000 mil pessoas. Eu vejo com grande preocupação essas campanhas, porque não acredito que haja tempo hábil para fazer uma orientação específica. Tem muita gente que fala para mim: “Eu tenho medo de doar sangue, Magda. Então eu vou fazer o cadastro de medula óssea.”. Oi? É um procedimento cirúrgico muito mais diversificado em possibilidade do que uma doação de sangue, que acontece de 30 a 40 minutos da primeira à quinta etapa.

São essas as perguntas. Não sei se deu tempo de anotar tudo.

A Juliana é uma grata surpresa, porque ela é da campanha de Rondonópolis. Está aí uma pessoa que buscou - veja as palavras que ela usou - outras informações; ela buscou outras orientações e ela topou fazer o procedimento. Temos informações de pessoas que não toparam fazer o procedimento por falta de informação. Inclusive, tem pessoas que se cadastram e têm medo de voar de avião. Então, elas acham que vão como?

Muito obrigada!

Não posso deixar de fazer aqui o meu *lobby*.

Peço a cada um de vocês: quem não puder doar sangue, quem não tiver o interesse, não tem problema, não é crime nenhum. A doação de sangue deve ser sempre anônima, voluntária e altruísta. Doe porque você quer doar e quer salvar vidas. Se não pode doar, incentive alguém a doar. Nós precisamos, hoje, de ajuda quanto Rh negativo, principalmente.

O Hemocentro público da Rua 13 de Junho funciona, hoje, de segunda a sexta-feira, das 07h às 17h30min. Atendemos todas as pessoas que entram até 17h30min. Não fechamos às 17h30min e vamos embora. Fechamos com as pessoas que estão dentro. Temos uma unidade pública, também, dentro do Pronto Socorro Municipal de Cuiabá que funciona, também, de segunda à sexta-feira, das 08h às 16h30min. Qualquer informação, por favor, liguem no 3623-0044. Reclamações quanto a minha conduta, minhas duas diretoras estão à mesa.

A HEMORREDE Pública funciona com 17 unidades de coleta e transfusão em todo o interior do Estado, em cidades de médio porte, como: Barra do Garças, Água Boa, Tangará da Serra, Sinop, Sorriso. Não deixem o Hospital de Sorriso fechar, pelo amor de Deus, assim como de Primavera do Leste, Jaciara, vários outros municípios.

Muito obrigada! (PALMAS)

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

O SR. LUIZ FERNANDO BOUZAS – Eu vou tentar responder com brevidade as perguntas que anotei aqui.

Se eu entendi bem, descentralização foi exatamente o que aconteceu com o REDOME e o fez crescer do jeito que cresceu, porque, na verdade, até o ano de 2000, 2001, mais ou menos, quando surgiu a ideia de incluir os hemocentros como responsáveis regionais pela capacitação, o REDOME não cresceu, pois, estava muito focado só nos laboratórios de imunogenética que existiam, na época, que eram um pouco mais de 10, uma coisa assim. Quando houve essa descentralização, ou seja, saiu dos laboratórios de imunogenética e passou a ter o hemocentro que já tem uma política de qualidade, que já atende doador, que já sabe abordar as pessoas da população é que o REDOME efetivamente cresceu.

Aproveitando a fala da doutora, a descentralização no Estado na HEMORREDE Estadual é uma decisão do Hemocentro. O REDOME não interfere nisso. Então, tem diferentes situações dependendo do Estado. Há estados que... No Rio de Janeiro, por exemplo, o Hemorio não abre mão de centralizar no Hemorio. Ele não dá a oportunidade de uma campanha ser realizada pelos seus hemonúcleos. Já no Paraná isso acontece.

Então, essa é uma decisão estadual. Se há condição, se tem serviços no interior do Estado e tem condição de fazer isso sobre o controle do Hemocentro, não tem problema. É a HEMORREDE atuando, mas é uma decisão estadual. O REDOME não interfere nisso. Quando falo em descentralização, captar doadores em diferentes partes do País, é fundamental. Só crescemos a quantidade e a diversidade por conta disso.

Os números de Mato Grosso nós podemos atualizar. Eu trouxe uma planilha. Não é 0,1%. Nós temos a planilha de inclusão dos doadores de Mato Grosso em comparação com os outros. Melhorou muito! Houve uma época... Quando começamos era, simplesmente, 3% a entrada de doadores fora a Região Sudeste/Sul e nas outras regiões todas. Distribuía-se 3% para todas as outras regiões.. Hoje a região Sudeste e a Sul está em torno de 58% e as outras regiões, quer dizer, Norte, Nordeste e Centro-Oeste, já contam quase a metade do cadastro. Fora o fato de termos pessoas de Mato Grosso e do Nordeste que moram em São Paulo, que moram em outras regiões. Isso também tem que ser levado em consideração. Mas os números estão um pouquinho melhor do que os que foram apresentados.

Benefício para doador, nós não recomendamos. Isso tem gerado um monte de problemas, algumas ações até legislativas. Isso é um erro, porque, na verdade, a doação é altruísta, é voluntária, não tem que ter benefício.

Benefício é o que a doadora Juliana contou aqui, só a sensação de você estar salvando a vida de alguém, estar ajudando alguém, isso é que tem que mover essa ação.

Então, nós temos uma grande confusão em alguns Estados de proposições legislativas de se dar benefício, por exemplo, e isenção em concurso público, carteirinha para entrar não sei onde, no cinema, ou para ganhar outro benefício qualquer de isenção até de imposto de algumas taxas. Isso não deve ser feito, porque, na verdade, essas pessoas não estão fidelizadas com a ação de doação de medula. Elas estão buscando esse benefício e só. Fora o fato de que tem muita gente buscando o cadastro nessas regiões, simplesmente, porque acham que só com o cadastro já vão ser doadores.

A doação só se efetiva quando a pessoa vai lá e doa a medula. Tem que passar pela anestesia e colher o material. Fazer cadastrado ainda não é um doador, é um candidato à doação. Então, isso gera uma grande confusão. Eu não recomendo benefício para doador.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Doação internacional, nacional, é sempre feita no Brasil. O doador nunca sai do Brasil para lugar nenhum, ele vai a um centro credenciado. No caso da Juliana foi para Natal, porque o Natal Center também é um hospital que está com problemas, está para fechar, e o nosso grande centro do Nordeste, que fazia o suporte ao REDOME, está com grande dificuldade, mas espero que não aconteça. Mas é porque levamos o doador aonde tem uma vaga para coleta do material o mais rápido possível, em 15 dias, uma semana, para não haver retardo. Então, não sai do Brasil. Ele pode sair do seu Estado, se não houver um centro ali.

O valor de 40 reais, que eu falei, é só cadastro. Não chega a ser 40 reais, arredondei, mas é 35 e pouco. Então, esse é o cadastro.

Para cada pessoa que o hemocentro inclui no cadastro, o SUS tem uma rubrica, um código que paga esse hemocentro. Nem sempre o hemocentro vê esse recurso. Se o recurso entrar pela Secretaria Estadual de Saúde, ele vai para a Secretaria Estadual de Saúde e a Secretaria tem que repassar para o hemocentro. Nem sempre isso vai entrar no bolo do que vem do SUS para a Secretaria, mas o valor é esse.

O valor do HLA é bem mais alto, é em torno de 375 reais a primeira fase por exame. Então, quando pensamos quero incluir milhares de doadores, temos que pensar o SUS vai pagar 375 reais, 400 reais ao todo, porque se juntar esses 35 cinco com mais 400 reais por doador na primeira fase e dá um recurso razoável que pode ser aplicado em outras áreas de saúde pública.

Por isso, o cadastro não pode ser ilimitado, tem que ser direcionado e bem organizado. Por isso, tem os tetos. Os tetos dos Estados foram calculados pelo Ministério da Saúde em torno das necessidades e do que havia no cadastro, mas pode ser revisto se houver algum interesse em alguma região específica.

Só para terminar, você me falou de laboratório? Não me lembro qual foi a pergunta.

(PARTICIPANTE FALA FORA DO MICROFONE – INAUDÍVEL)

O SR. LUÍS FERNANDO BOUZAS - Credenciamento de laboratório de Imunogenética é feito pelo SNT. O REDOME recebe a informação, mas a central e o SNT é que fazem o credenciamento. Em geral, o SNT exige que tenha o controle de qualidade da BH, mas não é o REDOME que credencia.

Eu costumo dizer que a nossa rede REDOME é uma rede de amigos, porque ela é informal, eu não sou chefe da Diretora do Hemocentro, como eu não sou chefe de nenhum laboratório, mas todos participam para colaborar com o REDOME e sem haver nenhum documento. O único documento é público, está em Mato Grosso. O REDOME é público e nós trabalhamos em parceria. Mas não tem um contrato entre o hemocentro de Mato Grosso com o REDOME, e funciona muito bem. Aliás, funciona melhor do que muita coisa que tem contrato. Isso é importante dizer.

Campanhas grandes, nós não recomendamos. Como eu disse, a porta do Pacaembu, com Corinthians e Palmeiras, colocar uma tenda e captador doador, você não vai conseguir que aquelas pessoas estejam fidelizadas; elas não vão entender para que estão ali, porque estão dando o nome. Isso nós não recomendamos e direcionada muito menos.

Existe uma recomendação explícita do REDOME que não seja feita campanha específica para determinado paciente. A informação pode ser usada para sensibilizar, mas não dizer: vai lá e doe para o Luan ou para o Patrick. Isso não funciona bem, porque depois esse doador, que se cadastrou, não volta ao REDOME. Quando é chamado, ele não doa, não concorda em doar: “Ah, eu estava ali só para ajudar aquela criança”.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Então, isso não é uma recomendação boa. A conscientização tem que ser global, ajudar qualquer pessoa que precise e aí, sim, a campanha feita pelo hemocentro.

Só mais um detalhe, um ótimo doador de medula é um doador de sangue. Os doadores de sangue são sempre muito bons doadores de medula, eles fazem exames constantemente, são doadores fidelizados, vão ao hemocentro, cuidam da saúde. O inverso não é a mesma coisa. Você não precisa obrigar alguém a ser doador de sangue para ser doador de medula, mas se ele for um doador de sangue é um bom doador de medula. Então, essas campanhas são agregadas, existe essa possibilidade, ajuda bastante, você sabe o endereço, você sabe que ele esta bem de saúde, é sempre um ponto importante.

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) – Convido agora o Sr. Benildes Aureliano Firmo, Vice-Presidente da Associação de Amigos da Criança com Câncer de Mato Grosso – AACC-MT, o último inscrito.

O SR. BENILDES AURELIANO FIRMO – Em nome do Deputado Dr. Leonardo, cumprimento os componentes da mesa.

O meu nome é Benildes Aureliano Firmo. Estou aqui representando a AACC–MT, Associação de Amigos da Criança com Câncer de Mato Grosso. Estamos inseridos nesse contexto de defesa do direito à vida.

Nós, como instituição, uma instituição acolhedora, recebemos crianças e adolescentes que vêm do interior do Estado e de outros Estados circunvizinhos a Cuiabá fazer o tratamento contra o câncer.

A AACC é uma instituição que tem os braços estendidos para o Hospital do Câncer e também para a Santa Casa, que atualmente são os dois hospitais que atendem as crianças que vêm do interior e de outros Estados para esse fim específico na luta de combate ao câncer infanto-juvenil.

A missão da AACC é defender que a pessoa tenha o direito à vida e vida saudável em abundância. Por isso a nossa casa de apoio acolhe as crianças, elas ficam hospedadas, recebem hospedagem, alimentação, transporte, atendimento psicossocial, ajudamos também nos encaminhamentos devidos para que elas possam encontrar a solução do problema, que é combater o câncer infanto-juvenil.

A AACC não poderia se furtar neste momento de estar presente, externando apoio a essa campanha.

Queremos que o Deputado Dr. Leonardo seja o portador para o Deputado Nininho parabenizando-o por esta tão nobre iniciativa da campanha da doação de medula óssea.

Como tal, nós, a AACC/MT, estamos à disposição na Rua do Caju, nº 329, Bairro Alvorada, para anelar com essa campanha, para que ela possa se fortalecer a cada dia, a cada instante, para que mais pessoas possam encontrar o resultado desse problema, que é a cura. A AACC está disposta a essa campanha.

Eu peço ao Deputado que seja o nosso portador ao Deputado Nininho, para dizer que estamos à disposição e vamos nos ombrear a essa campanha para que ela fortaleça e possa arregimentar mais doadores.

A AACC todo ano desenvolve duas campanhas principais, que é o Dia Nacional de Combate ao Câncer Infanto-juvenil e a Campanha do Diagnóstico Precoce. Então, essa será mais uma campanha que estaremos também inseridos e vamos junto com a Assembleia Legislativa trabalhar para que haja sucesso, assim o desejamos.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Eu quero lembrar ao Deputado que Mato Grosso está se solidificando, está crescendo, está se promovendo no desenvolvimento da área econômica, da área do agronegócio e tenho certeza, Deputado, que dependendo do nosso Governo, o Estado de Mato Grosso será autossuficiente para atender essa demanda também que é do transporte de medula óssea e também transplantes de outras patologias.

Temos certeza que o Estado do Mato Grosso vai superar esse impasse, e já foi dito aqui por que a coisa está meio atrasada, mas temos fé e esperança, que são os dois baluartes da nossa vida. Se cremos e confiamos, temos certeza de que alcançaremos este objetivo.

A AACC está aqui para desejar à Assembleia Legislativa, ao Deputado Nininho, autor dessa iniciativa, ao lado dele queremos augurar e anelar todo sucesso para que essa campanha realmente seja cada vez mais fortalecida. Esse é o nosso desejo e assim esperamos, lembrando a cada um de vocês que a nossa atitude ajuda a curar.

Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (DR. LEONARDO) - Agradeço ao receber do Sr. Benildes e parabeno AACC do Estado Mato Grosso pelo trabalho realizado de apoio às famílias das crianças, que têm respaldo durante todo o tratamento. Vocês dão respaldo, ficam com as famílias, dão suporte e a maioria dessas crianças que estão na AACC está em tratamento de leucemia.

Muito obrigado. Deus abençoe! Mantenhamos a coragem.

Quero dizer aos senhores e senhoras e pedir, já que realmente a saúde no nosso Estado é uma página que não conseguimos virar ainda, porque somos trabalhadores do SUS, principalmente os que estão aqui, outros da iniciativa privada, mas minha origem é do SUS, pedir paciência para aqueles que estão em Sorriso e Sinop, Colíder, não posso fazer isso aqui.

Reconhecemos esses atrasos e isso deixou de ser só um problema da Secretaria Estadual de Saúde, passou a ser da Fazenda e do Planejamento, passou a ser desta Casa, passou a ser de todos nós.

Não é um problema somente do Estado de Mato Grosso o risco de termos hospitais fechando, e doutor falou agora o exemplo de Natal, mas não aceitarei essa desculpa de dizer que o SUS é um problema nacional, não posso aceitar esse discurso tão pequeno.

Sabemos que temos um problema aqui em Mato Grosso, um problema a enfrentar e como médico, como trabalhador que veio do PSF, que trabalhou no Hospital Regional também de Cáceres, Hospital de referência em Clínica Médica São Luiz, trabalhei no CAPS, enfim, fui regulador, tenho uma experiência, passei por diversos trabalhos, principalmente ligado ao Sistema Único de Saúde, temos que fazer esse enfrentamento.

Há a preocupação de todos nós, e tive o prazer de ser convidado algumas vezes para ocupar Secretarias, mas a missão aqui no Legislativo é grande, precisa também do nosso olhar, naquele momento não pude aceitar - fui convidado para ser Secretário em três pastas diferentes -, inclusive quero agradecer a confiança do Governador nesse sentido, mas podemos trabalhar muito mais.

Eu digo a você de todo coração, o Padre Antônio Vieira já dizia, quando saiu da Bahia para o Maranhão, pegou seu jumentinho e foi batizando, casando, dando extrema unção, levando o evangelho àquelas pessoas que nunca tinham visto um padre, quer dizer, mais do que falar, temos que fazer. Então, vou falar pouco aqui, o momento não é bom politicamente, nacionalmente, e vamos procurar nesta Casa fazer mais.

Que Deus abençoe a todos.

Agradeço a todos por terem vindo.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR A IMPORTÂNCIA DA
CONSCIENTIZAÇÃO DA DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA, REALIZADA NO DIA 23 DE
MAIO DE 2017, ÀS 09H.

Encerrando esta Audiência Pública, em nome da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso, agradeço a presença de todos.

Vão com Deus e até uma breve oportunidade.

Parabéns, Deputado Nininho, assessoria e todos que vieram.

Muito obrigado.

Declaro encerrada esta Audiência Pública. (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Luciane Carvalho Borges;
- Nerissa Noujain Salomão Santos;
- Rosilene Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha.

- Revisão:

- Ivone Borges de Aguiar Argüelio;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antonia de Almeida Maciel;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Sheila Cristiane de Carvalho;
- Solange Aparecida Barros Pereira.